



Serviço Público Federal


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS**


# PROCESSO 23091.008161/2025-18

 ELETRÔNICO

Cadastrado em 16/06/2025



Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

<b>Nome(s) do Interessado(s):</b>	<b>E-mail:</b>	<b>Identificador:</b>
ANANIAS AGOSTINHO DA SILVA	[REDACTED]	[REDACTED]
LARISSA COSTA DA MATA	[REDACTED]	[REDACTED]
SIMONE MARIA DA ROCHA	[REDACTED]	[REDACTED]
<b>Tipo do Processo:</b> AFASTAMENTO DO PAÍS (DOCENTE)		
<b>Assunto do Processo:</b> 023.3 - CONCESSÃO DE DIREITOS E VANTAGENS: LICENÇAS		
<b>Assunto Detalhado:</b> O PROCESSO VISA AO AFASTAMENTO DO DOCENTE DO PAÍS PARA REALIZAR ESTÁGIO DE PÓS-DOUTORADO NA UNIVERSIDADE DE BARCELONA, NA ESPANHA.		
<b>Unidade de Origem:</b> DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS - CARAÚBAS (11.01.29.12.06)		
<b>Criado Por:</b> LARISSA COSTA DA MATA		
<b>Observação:</b> ---		

### MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
16/06/2025	DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS - CARAÚBAS (11.01.29.12.06)		
27/06/2025	CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CARAÚBAS (11.01.29.12)		
22/07/2025	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)		
23/07/2025	SETOR DE CAPACITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO (11.01.04.04.02)		
01/08/2025	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)		
05/08/2025	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)		

Para visualizar este processo, entre no **Portal Público** em <https://sipac.ufersa.edu.br/public> e acesse a Consulta de Processos.

[Visualizar no Portal Público](#)

**REQUERIMENTO E ANEXOS PARA AFASTAMENTOS DE SERVIDORES  
DOCENTES NA UFERSA PARA QUALIFICAÇÃO EM INSTITUIÇÕES  
NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO  
STRICTO SENSU**

<b>1. PREENCHIDO PELO REQUERENTE</b>			
<b>Nome (completo sem abreviaturas):</b> Larissa Costa da Mata			
<b>Identidade:</b> [REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
<b>E-mail</b> [REDACTED]	<b>Departamento/Setor:</b> Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (DLCH) / Curso de Letras-Português		
<b>Categoria Funcional:</b> Professora adjunta			
<b>Tipo de Afastamento:</b> Estágio Pós-Doutoral			
<b>Tempo de Serviço Averbado para Aposentadoria: Ano(s):</b> 2 anos <b>Mês:</b> 10 meses			
<b>Início do Exercício no Cargo:</b> 27/07/2025 (anexar Declaração da PROGEPE)			
<b>2. PREENCHIDO PELO REQUERENTE</b>			
<b>Curso:</b> Programa de Pós-Graduação em Teoria da Literatura e Literatura Comparada			
<b>Nível:</b> Pós-Doutorado			
<b>Área de Concentração:</b> Teoria da Literatura			
<b>Prazo previsto para realização do curso: Início:</b> 20/09/2025 <b>Término:</b> 20/07/2026			
<b>Instituição de realização do Curso:</b> Universidade de Barcelona			
<b>Cidade:</b> Barcelona	<b>Estado:</b> Província de Barcelona, Catalunha		<b>País:</b> Espanha
<b>ANEXAR (Obrigatório) Conforme: RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA N° 003/2018, de 25/06/2018.</b>			
I - Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG ( <b>Check-List</b> ); ( <i>Anexo I</i> )			
II – Justificativa de seu requerimento; ( <i>Anexo II</i> )			
III – Plano de Trabalho, contendo o projeto de pesquisa para o período da atividade de pós-graduação stricto sensu; ( <i>Anexo III</i> )			
IV- Comprovante de aprovação no processo seletivo ou matrícula no curso de pós-graduação stricto sensu, expedido pela instituição responsável, com indicação do tempo de duração e das datas de início e término do curso; ( <i>Anexo IV</i> )			
V- Plano Anual de Qualificação e Formação Docente (PQD) do Centro, comprovando a classificação do docente; ( <i>Anexo V</i> )			
VI – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; ( <i>Anexo VI</i> )			
VII- Declaração da PROGEPE informando a situação funcional do interessado; ( <i>Anexo VII</i> )			
VIII- Termo de Compromisso dos docentes que assumirão os componentes curriculares do docente afastado, durante o período inicial de afastamento, bem como para as renovações, restrito aos casos de indisponibilidade de vaga para contratação de professor substituto; ( <i>Anexo VIII</i> )			

**IX** - Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); (*Anexo IX*)

**X** - Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. (*Anexo X*).

**XI**-Declaração que não responde a PAD ou Sindicância (<https://progepe.ufersa.edu.br/formularios/>);

**XII** - Declaração de Licenças e Afastamentos (<https://progepe.ufersa.edu.br/solicitacao-de-declaracao-3/>);

**XIII** - Cópia do trecho do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) da UFERSA, onde está indicada a necessidade de desenvolvimento correlacionando o afastamento com as competências aprovadas no PDP vigente da UFERSA (<https://progepe.ufersa.edu.br/planos-de-desenvolvimento-de-pessoas-anuais/>).

**Obs.:** *O afastamento para qualificação em nível de pós-graduação stricto sensu dar-se-á nos termos da legislação em vigor, devendo a manifestação de intenção de afastamento ser protocolada em até **90 (noventa) dias antes do início do afastamento**. Conforme Art. 12. da RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA N° 003/2018, de 25/06/2018*

Data: 12/06/2025

---

Assinatura do requerente

**(ANEXO I)**  
**CHECK-LIST – AFASTAMENTO PARA QUALIFICAÇÃO**

<b>Nome do solicitante: Larissa Costa da Mata</b>	
<b>Local de Qualificação (Universidade): Universidade de Barcelona</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● No País</li> <li>● No Exterior (x)</li> </ul>	
<b>Período de Afastamento (inicial e final): 20 /09/2025 a 20/07/2026</b>	
<b>Documentos Anexados – Processo Inicial</b>	<b>Número da página (Preenchido pela PROPPG):</b>
I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG ( <i>Anexo I</i> )	
II. Justificativa de seu requerimento; ( <i>Anexo II</i> )	
III. Plano de Trabalho, contendo o projeto de pesquisa para o período da atividade de pós-graduação stricto sensu; ( <i>Anexo III</i> )	
IV. Comprovante de aprovação no processo seletivo ou matrícula no curso de pós-graduação stricto sensu, expedido pela instituição responsável, com indicação do tempo de duração e das datas de início e término do curso; ( <i>Anexo IV</i> )	
V. Plano Anual de Qualificação e Formação Docente (PQD) do Centro, comprovando a classificação do docente; ( <i>Anexo V</i> )	
VI. Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; ( <i>Anexo VI</i> )	
VII. Declaração da PROGEPE informando a situação funcional do interessado; ( <i>Anexo VII</i> )	
VIII. Documentação que formalize a substituição do(a) interessado: ( <i>Anexo VIII</i> )	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Termo de Compromisso dos docentes que assumirão as disciplinas</li> <li>● Utilização de vaga ou disponibilidade de professor substituto a ser contratado (a)</li> </ul>	
IX. Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ( <i>Anexo IX</i> )	
X. Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ( <i>Anexo X</i> ).	
XI. Foi relatado, se for o caso, no Parecer do Conselho do Centro que a liberação do docente não excede 30% (trinta por cento) dentro do grupo de docentes que atuam em um mesmo curso de graduação ou área de conhecimento, conforme Art. 9º parágrafo 2º da RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018. ( <i>Anexo X</i> ).	
XII. Foi relatado, se for o caso, no Parecer do Conselho do Centro que o docente que irá se afastar terá professor substituto e se haverá necessidade de realização de concurso, ou será aproveitado candidato de edital já homologado. ( <i>Anexo X</i> ).	

**(ANEXO II)**  
**JUSTIFICATIVA PARA O AFASTAMENTO**

Esta pesquisa participa do propósito de internacionalização do projeto universal “Teorias em Trânsito. A transversalidade e a transhistoricidade da Teoria na América Latina”, coordenado pela Profa. Dra. Susana Scramim, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), do qual o Prof. Max Hidalgo (Universidade de Barcelona), supervisor do pós-doutorado, e esta proponente fazem parte. O projeto de Susana Scramim entrou em vigência no ano de 2023 com três anos de duração e obteve financiamento do edital universal do CNPq, reunindo pesquisadores de diversas universidades brasileiras. Atualmente, supervisiono o projeto de iniciação científica de Luciely Cavalcante com bolsa do CNPq, e obtive a bolsa de pós-doutorado a fim de me dedicar à pesquisa na Universidade de Barcelona pelo período de dez meses (de setembro de 2025 a julho de 2026), o que também irá contribuir para construir redes internacionais, favorecendo a minha instituição de origem, a UFERSA.

**Data: 15/06/2025**

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do requerente**

**Solicitante**

Chamada: - CHAMADA PÚBLICA MCTI/CNPQ Nº 16/2024 - Faixa 1: Projeto em cooperação  
Beneficiário: Larissa Costa da Mata  
Processo: 201127/2025-3 - Pós-doutorado no Exterior (PDE)  
Instituição de Destino: UB - Universitat de Barcelona  
País: Espanha  
Duração Aprovada: 10 meses

**Dados pessoais**

Estado Civil  
Outros

**Contato no País**

[REDACTED]

**Embarque****Informe a Cidade de Destino para composição do trecho aéreo da passagem.**

País de Origem: Cidade de Origem:  
Brasil Mossoro  
País de Destino: Cidade de Destino:  
Espanha Barcelona

Valor do Auxílio Deslocamento:

[REDACTED]

Data prevista de embarque:

[REDACTED]

**Dados para Pagamento no País**

Bolsista é beneficiário de bolsa em outra Agência Financiadora?

Não

**Informe os dados Bancários do Bolsista**

[REDACTED]

**Início da Atividades**

Duração da bolsa: Data de Início das Atividades:  
10 meses 20/09/2025

Vigência da Bolsa:

01/10/2025 a 31/07/2026

**Documentação Complementar**

Comprovante de matrícula em Programa de Doutorado no Brasil.

**Informações Adicionais**

1. Se você possuir bolsa de outra Agência de Fomento Federal ou Estadual ou paga com recursos do Tesouro Nacional, deverá suspender ou cancelar o benefício durante todo o período de vigência desta concessão.

2. Caso você possua alguma pendência de prestação de contas junto ao CNPq ou junto ao Governo Federal (CADIN-SIAFI, CONTRANSF-SISAFI e Receita Federal), deverá saná-la até a data limite para assinatura do Termo de Compromisso e Aceitação de Bolsa no Exterior (90 dias do envio da comunicação de aprovação da bolsa).

3. Se você optou por não aceitar a bolsa, deverá acessar o link a seguir [Declinar](#).

4. Ao registrar o aceite da bolsa e finalizar adequadamente o preenchimento deste formulário, o CNPq:

- enviará a Carta de Benefícios assinada digitalmente para o seu email cadastrado na Plataforma Lattes. Esse documento deverá ser apresentado na fase de obtenção do visto;

- ao bolsista que resida ou se encontre no Brasil, o CNPq pagará, de acordo com a modalidade da bolsa, o auxílio instalação, o seguro saúde, o auxílio material didático e o auxílio deslocamento por meio de depósito em conta corrente pessoal, informada no momento da aceitação da bolsa no formulário on-line "Dados Complementares";

- caso o bolsista se encontre residindo no exterior, os benefícios devidos serão pagos por meio do Cartão-Bolsista;

- o pagamento das 3 primeiras mensalidades da bolsa será realizado mediante crédito no Cartão-Bolsista, antecipadamente ao início da vigência da bolsa. O Cartão Bolsista no Exterior será encaminhado para o endereço de correspondência cadastrado na Plataforma Lattes, acompanhado de orientações detalhadas para desbloqueio e uso;

- Informações adicionais sobre o Cartão Bolsista estão disponíveis no endereço link [www.cnpq.br/web/guest/cartao-bolsista-no-exterior](http://www.cnpq.br/web/guest/cartao-bolsista-no-exterior) ou através do e-mail [prepaid@bbamericas.com](mailto:prepaid@bbamericas.com).

5. A Tabela de Valores de Bolsas no Exterior poderá ser consultada no link <http://www.cnpq.br/web/guest/no-exterior>

6. Leia atentamente a [Norma de Bolsas no Exterior](#) e a cartilha [Informações de Apoio ao Estudante no Exterior com bolsa do CNPq](#), no caso de bolsista do Programa Ciência sem Fronteiras.

7. Em caso de dúvida, favor entrar em contato com a Central de Atendimento (atendimento@cnpq.br ou 55 61 3211-4000).

#### Declaração

Ao encaminhar este formulário ao CNPq, o beneficiário declara formalmente ter conhecimento das regras e cláusulas que regem a concessão de bolsas no Exterior e se compromete a cumpri-las integralmente. Declara, ainda, que tem anuência formal da instituição de destino e que esta, bem como o orientador/supervisor no exterior, estão de acordo com as atividades propostas e confirmam que seu conhecimento do idioma do país de destino é suficiente para o desenvolvimento do projeto. O solicitante deverá obter todas as declarações correspondentes e mantê-las à disposição do CNPq e sob sua guarda até a aprovação do relatório técnico final do projeto.

(Declaração feita em observância aos artigos 297-299 do Código Penal Brasileiro).

Formulário de Dados Complementares de Bolsa Exterior registrado eletronicamente através da internet junto ao CNPq, pelo agente receptor 10.0.10.19(srv-piccc05.cnpq.br), mediante uso de senha pessoal do Beneficiário em 16/06/2025 12:06:33, originário do número IP 10.0.10.26(200.130.33.73) e número de controle 1764549817645498:728630795-82360780.

**(ANEXO III)**  
**PLANO DE TRABALHO DETALHADO**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS  
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS

**PLANO DE ATIVIDADES E PROJETO DE PESQUISA:**  
**CULTURA AMERÍNDIA, POESIA E TRADUÇÃO EM JOSELY VIANNA BAPTISTA**

Profª. Dra. Larissa Costa da Mata

Plano de atividades apresentado ao Departamento de Linguagens e Ciências Humanas com proposta de Pós-Doutorado a ser desenvolvido na Universidade de Barcelona sob a supervisão do Prof. Dr. Jose Max Hidalgo Nácher de set. de 2025 a julho de 2026.

Caraúbas, 4 de maio de 2025.

## Plano de Atividades

Este Plano de Atividades contempla o projeto da investigação a ser realizada durante o período de Estágio Pós-Doutoral na Universidade de Barcelona, sob a supervisão do Prof. Dr. Jose Max Hidalgo Nácher, entre setembro de 2025 e julho de 2026, além de relacionar as demais ações que pretendo executar, quais sejam:

- 1) Contribuir para a organização do colóquio internacional destinado a divulgar os resultados do projeto Universal de Pesquisa “Teorias em Trânsito. A transversalidade e a transhistoricidade da Teoria na América Latina”, coordenado pela Profa. Susana Célia Scramim, do qual o prof. Max Hidalgo Nácher e a autora desta proposta fazem parte;
- 2) Oferecer um curso de curta duração no Programa de Pós-Graduação *Construcción y Representación de Identidades Culturales* da *Facultad de Filología y Comunicación*;
- 3) Ministrando uma palestra sobre a temática do projeto;
- 4) Orientar a pesquisa de iniciação científica de Luciely Cavalcante;
- 5) Publicar dois artigos a fim de divulgar os resultados da pesquisa.

### PROPOSTA DE DISCIPLINA PARA A PÓS-GRADUAÇÃO

**Área de concentração:** Literatura comparada

**Carga horária:** 20 h.

**Nome da disciplina:** Poéticas selvagens: gênese e vida natural na literatura brasileira

#### 1. Ementa

Este curso segue os pressupostos de uma tradição filosófica que reflete sobre os efeitos da intervenção do poder político sobre o corpo e a vida, de Michel Foucault a Giorgio Agamben, na biopolítica e nas figurações do *homo sacer* – no qual a *bíos* (a vida biológica) predomina sobre a *zoé* (a política), bem como as reflexões contemporâneas sobre uma estética da natureza, que concebe a existência de um ser-em-comum entre homens, plantas e animais (Valentin, 2018). A partir dessas ideias, pretende-se voltar a um topos da literatura latino-americana, o da floresta e o dos vestígios deixados pela subjugação dos corpos (dos “sub-humanos”, segundo Ailton Krenak) no processo de apreensão da paisagem como gênese do Estado e do “primitivo” como uma ficção de origem. Assim, esta disciplina irá investigar os caminhos propostos pela arte e pela literatura para gerir e subverter os efeitos de uma distinção entre natureza e cultura, desde os intelectuais latino-americanos que começaram a pensar a floresta ora como fundação, ora como *lócus* insubordinável aos anseios nacionais, no pré-modernismo e no modernismo, aos pensadores indígenas contemporâneos, que refutam a separação que o humanismo de Martin Heidegger consolidara entre o humano e o natural (em *Carta sobre o humanismo*).

Como se sabe, a literatura de viagens do período colonial reporta-se aos ameríndios como um elemento exótico, parte de uma paisagem pitoresca, cujo corpo ora estaria permeado pela sensualidade e pela selvageria do canibalismo, ora se instituiria como parte da metáfora da “página branca”, cujo significado somente poderia se constituir e se “inscrever” *a posteriori*. Permeada pelas ideias do paraíso terrestre como fonte de juventude e pelos mitos de origem clássicos, a carta de Pero Vaz de Caminha, por exemplo, concebia os nativos de acordo com uma série de lugares comuns – não idolatrariam os seus deuses, não teriam chefes nem casas e seriam “moldáveis” como uma página virgem (Cunha, M. 2017). Mais tarde, Vieira contestaria a perspectiva da docilidade, reportando-se aos Tupinambá ora como pedras brutas, ora como arbustos, cujo trabalho de conversão se tornaria infinito, diante do desejo desse povo de constantemente retomar a forma primeva, ou seja, regressar aos hábitos antigos da antropofagia ritual, conforme investiga Eduardo Viveiros de Castro (2002).

Junto ao homem de hábitos naturais, considerado “primitivo”, “selvagem” e “pré-histórico”, a paisagem vasta das terras tropicais ascendia igualmente como a figuração de uma terra do Terceiro Dia de Criação, sobre a qual o filósofo alemão

Hermann Graf von Keyserling escreveria, após uma temporada de cinco meses entre Argentina, Uruguai, Bolívia, Chile e Brasil, em *Meditações sul-americanas* (1932). Pensador que transitou entre as heranças da filosofia de Kant e do intuicionismo de Henri Bergson, retomado com frequência pelos modernistas brasileiros, Keyserling concebia a grande floresta sul-americana como o renascimento de um passado “grotesco” e “abissal”, cuja impureza deixa ainda os vestígios na feiura dos órgãos sexuais humanos, na violência do coito e na melancolia após o ato (Keyserling, 2009).

Como em Alejo Carpentier ou em Euclides da Cunha, a perspectiva de Keyserling esboça o estranhamento de um viajante diante da opulência e da periculosidade das selvas. Contudo, Carpentier, em *Visão de América*, esboça uma visão reveladora e fundacional, mediada pela tecnologia e pelo distanciamento do homem em voo. Por sua vez, Euclides da Cunha, na sua missão diplomática e geopolítica, relatada em *A margem da história* (1909), reporta-se à tradição da pintura paisagística de Humboldt e da terra abissal de Keyserling. Entretanto, conforme veremos na Unidade I do curso (**A floresta como gênese e metamorfose**), Cunha constata igualmente a marginalização e o sacrifício humanos na ininterrupta tentativa de se fixar as molduras de um quadro mutável, por meio das figuras do seringueiro, “que trabalha para escravizar-se” (Cunha, 2000, p. 127), dos caucheiros nômades e dos corpos indígenas aniquilados.

Essas personagens, pauperizadas pela colonização, assim como a terra seria depredada, como se revelam nas reverberações posteriores dessa violência originária, encontraram-se praticamente ausentes das pinturas do viajante holandês Franz Post (1612-1680). Um século antes, na narrativa de André Thevet (1516-1590), surgiam de forma exótica, selvagem, quando o frade francês se remete aos Tupinambá e aos seus rituais de devorar a carne humana. Como observa Jens Andermann em *Tierras en trance* (2018), contemporaneamente, a artista brasileira Adriana Varejão – na série de pinturas da década de 1990, denominada *Paisagens* – subverte essa tradição artística ao fender a paisagem e fazer sangrá-la, encarnando os cadáveres subtraídos pelo naturalismo dos séculos XVIII e XIX.

Não é fortuito que o pesquisador suíço se volte à pintura naturalista na abertura de seu livro de 2018, período em que emerge uma associação entre a viagem, a floresta e o discurso sobre a gênese na arte e na literatura, conforme recorda Flora Süssekind em “Cenas de fundação” o mesmo se pode afirmar acerca do naturalismo do oitocentos. De acordo com Süssekind, a fundação como temática recorrente na literatura brasileira, passa a ser desvirtuada pela perspectiva de que a paisagem assim como a cidade perdem a sua estabilidade e as suas margens de maneira vertiginosa. O discurso sobre a floresta se modifica no modernismo brasileiro, como bem recorda a autora, vanguarda que faz emergir nos seus textos os elementos que antes eram considerados “defeitos” nacionais, trazendo à luz a cultura afro-brasileira e a indígena.

Na Unidade II, **Natureza e viagens**, estudaremos duas versões ficcionais contemporâneas das viagens acima mencionadas. A primeira delas a da pintura de paisagem dos viajantes europeus como Johann Moritz Rugendas (1802-1852) trazido como personagem da novela *Un episodio en la vida del pintor viajero* (2000) de César Aira para subverter a descrição exata da natureza pelo impressionismo que a distorce. A segunda consiste na escritora brasileira Veronica Stigger que, com *Opsanie Swiata* (2013), reinterpreta a viagem dos modernistas brasileiros (Raul Bopp e Oswald de Andrade) desvinculando a experiência da apropriação de um significado e concebendo o espaço descoberto, o mundo, a floresta, como montagem.

Nas Unidades III e IV (**O nativo como simulação; Linguagem, silêncio, sobrevivências**) veremos como, ao “revirar os anais totêmicos” o modernismo trouxe o indígena, por meio dos mitos amazônicos e dos resquícios da língua tupi em seus textos, adotando muitas vezes a tradução como maneira de se aproximar dos silêncios inauditos da cultura latino-americana. Desse modo, textos canônicos como a rapsódia *Macunaíma* (1928), de Mário de Andrade, por exemplo, souberam revelar, no português rebuscado de que se apropria o indígena Macunaíma, mecanismos de sujeição de suas companheiras iletradas, as amazonas, reforçando o vínculo entre a escrita, a lei e o poder (Fonseca, 1988). Essa narrativa, assim como exemplos outros da vanguarda, reforçam a ideia de que o que estaria em jogo na antropofagia era um mecanismo estético, ético e político de descolonização radical (Santiago, 2000).

Talvez seja esse igualmente o sentido da tradução para a poeta Josely Vianna Baptista, uma forma de simulação ou de assumir uma outra face, a dos indígenas Mbyá-Guarani do Paraguai, a fim de comunicar a diferença do outro e de evocar os vínculos entre a literatura e a imagem, a escrita e a natureza, o homem e o animal. Com isso, corrobora uma compreensão de que a traduzibilidade é uma potência de *vir a ser como*, uma sorte de passagem, e não a mera reprodução ou a cópia de uma sintaxe idêntica (Benjamin, 2011). Isso porque, ao assumir a face de um outro, como nos revelam as teorias sobre o mimetismo e a máscara, de Roger Caillois, e o conto “Meu tio o iauaretê”, de Guimarães Rosa, o sujeito porta o olhar, a face e o discurso do outro e, nesse processo de transe e de embriaguez, deixa de distinguir a própria individualidade.

Por fim, na Unidade V, **Estéticas da natureza, biopoder e resistência**, contemplaremos a literatura de autoria indígena, que vem retomando igualmente os mitos ameríndios revisitados por escritores canônicos com o intuito de reforçar a potência política dessas falas (e.g. em *Makunaimã*, 2018) e de emendar os momentos nos quais, na cultura latino-americana, se instaurou a separação entre o homem, a natureza e a civilização. Desse modo, este curso chega a termo por meio da literatura e do pensamento de indígenas, ao discutir o livro coletivo *Makunaimã*, a poesia de Sony Ferseck, bem como o pensamento de Davi Kopenawa (2015; 2023) e Ailton Krenak (2019), os quais mostram que a noção de “humanidade” do Antropoceno se sustenta na crença de que o homem está separado de outros seres e dotado de um “mundo próprio”. Desse modo, os sujeitos e comunidades que dependem da terra para a própria sobrevivência, vistos como “quase humanos” – *bíos*, e não *zoé* – e por isso suscetíveis à violência, ao assassinato, ao afastamento de suas origens e à destruição de seu lar.

Portanto, o percurso proposto por este curso foi selecionado de forma a tangenciar diferentes momentos da literatura latino-americana (com foco na brasileira) com o intuito de sugerir, a partir de uma perspectiva contemporânea, que se trata de uma questão ética reverter a despersonalização da natureza, ampliar o escopo da biopolítica para uma noção de corpo que abranja *para além da vida humana*, recuperando o vínculo entre o homem, o animal, e a paisagem, sugerido pelos escritores contemplados pelo curso: Euclides da Cunha e Alberto Rangel (Unidade I); Veronica Stigger e César Aira (Unidade II); Caillois, Josely Vianna Baptista e Guimarães Rosa (Unidade III) e Sony Ferseck e Taurepang at all. (Unidade V).

## 1. Objetivos

- Enfatizar a floresta como gênese nacional em momentos diversos da cultura latino-americana, bem como as reelaborações dessa perspectiva por meio da noção de instabilidade e da emergência de discursos silenciados e de corpos aniquilados;
- Situar brevemente autores da América-Latina (com ênfase nos brasileiros) que abordam leituras atuais do “primitivismo” vanguardista, por meio de uma compreensão da paisagem como trânsito e do mundo como sentido;
- Debater a respeito das propostas modernistas que optam pelo hibridismo, valendo-se de uma combinação entre a ciência e a literatura, bem como entre línguas diversas, para “imitar” o discurso hegemônico ao mesmo tempo em que subverte e coloca em xeque essa perspectiva;
- Compreender a tradução como estratégica de mascaramento pela linguagem, de devir outro, que se remete a uma arqueologia literária, que se reporta a um texto existe antes da escrita e o sujeito se manifesta pelo trânsito;
- Reconhecer as propostas trazidas pelo pensamento e pela literatura indígenas, que refutam o humanismo excludente ocidental, como mecanismo para revisar as concepções de gênese e de humano da modernidade.

## 2. Metodologia

O curso consistirá em aulas expositivas ministradas pela professora sobre questões teóricas e os textos e autores designados previamente para cada unidade. Prevê-se, para cada encontro, que os alunos estejam preparados para introduzir os textos brevemente como parte da participação no curso, bem como trazer questões suscitadas pelas leituras e colaborar com a discussão.

## 3. Avaliação

A avaliação consistirá em uma monografia (com cerca de 10 páginas – entre 22.000 e 28.000 caracteres com espaços) entregue ao final do curso. O texto deverá contemplar parte das questões discutidas em sala e da bibliografia estudada, podendo versar sobre autores ou produtos culturais diversos dos trazidos no curso, como escritores e artistas latino-americanos. **A monografia final poderá ser escrita em espanhol.**

## 4. Referências bibliográficas

- AIRA, César. *Un episodio en la vida del pintor viajero*. Buenos Aires: Beatriz Viterbo, 2000.
- ALBERT, Bruce; KOPENAWA, Davi. O espírito da floresta. Tradução de Rosa Freire Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- ANDERMANN, Jens. *Tierras en trance*. Arte y naturaleza después del paisaje. Santiago de Chile: Ediciones Metales Pesados, 2018.
- ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*, o herói sem nenhum caráter. Ed crítica/ Telê Porto Ancona Lopez, coordenadora. Paris: Association Archives de la Littérature Latino-Américaine, des Caraïbes et Africaine du XX<sup>e</sup> Siècle; Brasília, DF: CNPq, 1988. (Coleção Arquivos, v. 6).
- ANTELO, Raúl. *Ausências*. Florianópolis: Editora da Casa, 2009.
- ANTELO, Raúl. La traducibilidad posfundacional. (Sobre *Meu destino é ser onça*, de Alberto Mussa). In: Mario Cámara, Luciana di Leone e Lucía Tennina (comps.). *Experiencia, cuerpo y subjetividades: nuevas reflexiones. Literatura argentina y brasileña del presente*. Buenos Aires: Santiago Arcos editor, 2011.
- BAPTISTA, Josely Vianna. *Roça barroca*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- BAPTISTA, Josely Vianna. *Moradas nômades*. Edición bilingüe; selección, traducción y prólogo de **Reynaldo Jiménez**; postfacio de **Romina Freschi**. Juana Ramírez Editora: Buenos Aires, 2019.
- BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. In: BENJAMIN, Walter. *Escritos sobre mito e linguagem (1915-1921)*. Organização, apresentação e notas: Susana Kampf Lages. Tradução de Susana Kampf Lages. São Paulo: Duas Cidades, 2011.
- BENJAMIN, Walter. La tarea del traductor. In: BENJAMIN, Walter. *Ensayos escogidos*. Selección y traducción de H. A. Murena. Buenos Aires: El Cuenco de Plata, 2010.

BORBA, Maria Salete. Mil aventuras gravadas em cascas de conchinhas: um estudo sobre a colagem em *A concha das mil coisas maravilhosas do velho caramujo*, de Josely Vianna Baptista. *eLyra*, Porto, Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, p. 237-256, jun. 2016.

COHN, Sergio (org.). *Poesia. br: cantos ameríndios*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2012.

CAILLOIS, Roger. La máscara. *Revista de Ciencias Sociales UPR*, v. II, n. 1, p. 13-27, mar. 1958.

CAILLOIS, Roger. O complexo de Medusa. *Anhemi*, São Paulo, n. 120, v. 40, p. 454-477, nov. 1960.

CAILLOIS, Roger. *O mito e o homem*. Tradução de José Calisto dos Santos. Lisboa: Edições 70, s.d..

CAMPOS, Haroldo. A linguagem do Iauaretê; Da razão antropofágica. In: \_\_\_\_\_. *Metalinguagem e outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CARPENTIER, Alejo. *Los pasos perdidos*. Alianza Editorial: Madrid, 1999.

CARPENTIER, Alejo. *O músico em mim*. Seleção e prefácio de Eduardo Rincón. Tradução de Carlos Araújo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CARPENTIER, Alejo. *Visão da América*. Tradução de Rúbia Prates Goldoni e Sérgio Molina. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. *Metafísicas canibais*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. Os involuntários da pátria. Elogio do subdesenvolvimento. *Cadernos de Leitura*, São Paulo, n. 65, p. 1-9, 2017.

CUNHA, Euclides. *Um paraíso perdido: ensaios, estudos e pronunciamentos sobre a Amazônia*. Organização de Leandro Tocantins. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

CUNHA, Euclides. *Un paraíso perdido. Ensayos amazónicos*. Traducción: Barbara Galindo. Prólogo: Cinthya Torres Lima: Editorial Pasacalle/Biblioteca Nacional de Brasil: 2016.

CUNHA, Manuela Carneiro. *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Ubu, 2017.

DELEUZE, Gilles. *Nietzsche e a filosofia*. Tradução de António M. Magalhães. Porto: Rés, s. d..

DIAS, Ângela. A descrição do mundo de Veronica Stigger ou uma antropofagia desidratada. *O eixo e a roda*, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 61-67, 2015.

DIDI-HUBERMAN, Georges. El punto de vista anacrónico. Traducción de Crispín Salvaterra. *Revista de Occidente*, Madrid, mar. 1999.

FERSECK, Sony. *Weyamî: mulheres que fazem sol*. Boa Vista: Wei, 2022.

FONSECA, Maria Augusta. Carta pras icamiabas. In: ANDRADE, Mário de. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. Ed crítica/ Telê Porto Ancona Lopez, coordenadora. Paris: Association Archives de la Littérature Latino-Américaine, des Caraïbes et Africaine du XX<sup>e</sup> Siècle; Brasília, DF: CNPq, 1988. (Coleção Arquivos, v.6).

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Org. Roberto Machado. 23. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade*. Curso no Collège de France (1975-1976), (trad. de Maria Ermantina Galvão). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GROYS, Boris. *Introdução à antifilosofia*. Tradução de Constantino Luz de Medeiros. São Paulo: Edipro, 2013.

GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. 20. ed. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 2009.

GUATTARI, Félix. *Caosmose*. Um novo paradigma estético. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Ana Cláudia Leitão. São Paulo: 34, 1992.

HARDMAN, Francisco Foot. *A vingança da Hileia*. UNESP: São Paulo, 2009.

HARDMAN, Francisco Foot. Espectros de la nación: figuras desplazadas entre 'saudades' y soledades. *Remate de Males*, Campinas, v. 22, n.22, p. 77-96, 2002.

HECHT, Susana B. Argonautas of the Amazon. In: HECHT, Susan B. *The Scramble for the Amazon and the Lost Paradise of Euclides da Cunha*. Chicago: The University of Chicago Press, 2013.

KEYSERLING, Hermann. *Meditações sul-americanas*. Tradução: Marcelo Paiva de Souza. Brasília: UnB, 2009.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu*. Palavras de um xamã yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. Prefácio de Eduardo Viveiros de Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. *Ideas para postergar el fin del mundo: Pueblos indígenas y medioambiente*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2021.

LATOURE, Bruno. *¿Dónde estoy? Una guía para habitar el planeta*. Trad. Juan Vivanco. Buenos Aires: Taurus, 2021.

LIMA, José Lezama. *Paradiso*. Edición crítica. Coordinador: Cintio Vitier. Madrid: Colección Archivos, 1997.

LIMULJA, Hanna. *O desejo dos outros: uma etnografia dos sonhos yanomami*. São Paulo: Ubu, 2022.

MUSSA, Alberto. *Meu destino é ser onça*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

NANCY, Jean-Luc. *El sentido del mundo*. Buenos Aires: La Marca, 2003.

NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo*. Tradução de J. Guinzburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

NASCIMENTO, Evando. *O pensamento vegetal, a literatura e as plantas* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

- PEDROSA, Célia. Josely Vianna Baptista: uma poética xamânica da tradução e da tradição. *Alea*, Rio de Janeiro, v. 20/2, p. 92-104, mai-ago, 2018.
- PEDROSA, Célia. Topografia, corpografia: natureza, arte e técnica na poesia de Josely Vianna Baptista. *e-Lyra: Revista da Rede Internacional Lyraempoetics*, n. 15, v. 6, p. 173-182, 2020.
- PERNIOLA, Mario. *Enigmas. Egípcio, barroco e neobarroco na sociedade e na arte*. Tradução de Carolina Pizzolo Torquato. Chapecó: Argos, 2009.
- PIZARRO, Ana. *Amazonía*. El rio tiene voces: imaginário y modernización. Santiago: Fondo de Cultura Económica, 2009.
- PIZARRO, Ana. Palavra, literatura y cultura en las formaciones discursivas coloniales. In: PIZARRO, Ana. (Org.) *América Latina: Palavra, Literatura e Cultura*. São Paulo: Memorial; Campinas: UNICAMP, v. 1, 1993, p. 19-40.
- POPOL *Vuh*. Tradução crítica e notas: Josely Vianna Baptista. São Paulo: Ubu, 2019.
- ROSA, João Guimarães. “Meu tio o Iauaretê.” In: ROSA, Guimarães. *Estas estórias*. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 191-235.
- ROSA, Guimarães. Mi tío el jaguareté. In: *Campo general y otros relatos*. México: FCE, 2001.
- SÁ, Lúcia. Macunaíma e as fontes indígenas. In: ANDRADE, Mário de. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. São Paulo: Ubu, 2017.
- SANTIAGO, Silviano. *Uma literatura nos trópicos*. Ensaio sobre dependência cultural. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2000.
- SARDUY, Severo. *La simulación*. Caracas: Monte Ávila Editores, 1982.
- SCRAMIM, Susana. Um lugar mais originário que o espaço: Josely Vianna Baptista e Lucrecia Martel. *Alea*, Rio de Janeiro, v. 23/1, p. 46
- STERZI, Eduardo. Uns índios e suas falas. *Das Questões*, Brasília, v.11, n.1, p.210-233, abr. 2021.
- STIGGER, Veronica. *Opisanie swiata*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- STIGGER, Veronica. *Opisanie Swiata*. Traducción de Paula Abramo. Sigilo: Buenos Aires, 2021.
- SÜSSEKIND, Flora. Cenas de fundação. In: SÜSSEKIND, Flora. *Coros, contrários, massa*. Recife: CEPE, 2022.
- TAUREPANG *et. all.* *Makunaimã*. O mito através do tempo. São Paulo: Elefante, 2019.
- VALENTIM, Marco Antônio. *Extramundandade e sobrenatureza: ensaios de ontologia fundamental*. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018.

## **Projeto de pesquisa: Cultura ameríndia, poesia e tradução em Josely Vianna Baptista**

**Resumo:** Esta proposta de estágio pós-doutoral, a ser realizado sob a supervisão do Prof. Dr. Jose Max Hidalgo Náchter na Universidade de Barcelona, pretende estudar as traduções de textos de povos indígenas latino-americanos pela escritora curitibana Josely Vianna Baptista, quem verte mitos e cantos dos Guarani em *Cadernos da Ameríndia* (1996), cantos sagrados dos Mbyá-Guarani no seu livro *Roça barroca* (2011), e o *Popol Vuh* (2019). A poeta quem propõe a noção de “sussurro ancestral” e dialoga com a discussão sobre o ideograma na teoria da tradução, alinhando-se ao pensamento de Walter Benjamin, Jacques Derrida e Haroldo de Campos. Assim como para esses autores, a atividade tradutória em Josely Vianna Baptista desestabiliza hierarquias linguísticas e culturais, aproximando poesia e sagrado, natureza e linguagem. Além disso, a tarefa de tradução produz deslocamentos na sua própria produção poética, descentralizando o modelo (antes europeu) e modificando a sua língua materna.

**Palavras-chave:** Etnopoética; Tradução; Poesia brasileira contemporânea.

### **1. Justificativa**

#### **Introdução**

Esta proposta de pós-doutorado a ser realizado junto à Universidade de Barcelona, sob supervisão do Prof. Dr. Jose Max Hidalgo Náchter, procura dar continuidade às pesquisas sobre a relação entre o modernismo brasileiro e o debate sobre o primitivismo nas vanguardas internacionais que venho realizando desde 2013. O estudo sobre a obra de Flávio de Carvalho partia da hipótese de que o conceito de “primitivo”, que permeou as artes da vanguarda, cientificamente evolucionista e pautado em uma concepção de história linear, poderia ser reformulado quando compreendido através da filosofia (sobretudo da nietzschiana) como metamorfose<sup>1</sup>.

Atualmente, este projeto revela o interesse de pesquisar manifestações das textualidades ameríndias nas traduções da poeta curitibana Josely Vianna Baptista a partir da hipótese de que essas permitem igualmente delinear uma origem que irrompe imprevisivelmente na história, atrelada aos estudos benjaminianos do barroco, mas também um deslocamento dos modelos ocidentais do discurso e a atualização do próprio idioma materno em sua criação poética, o que revela afinidades com o pensamento de Jacques Derrida e Haroldo de Campos sobre a tradução.

Na década de 1990, Baptista publicou com outros autores os três números da coletânea *Cadernos da Ameríndia*, organizados por ela e impressos pela Tipografia do Fundo de Ouro Preto e pela Mirabilia, em que colabora com a tradução de textos dos povos originários latino-americanos, como cantos de ninar dos Mbyá-Guarani<sup>2</sup>. Além dessa publicação coletiva, Josely Vianna Baptista dedicou dois livros às traduções de textos indígenas: *Roça barroca*, de 2011, que se divide em duas partes, uma com as versões de quatro cantos dos Mbyá-Guarani do Paraguai e a outra, intitulada “Moradas nômades”, composta por poemas de sua autoria, em que reelabora os mitos dos textos sagrados, e *Popol Vuh*, publicado em 2019. Esse último consiste em um dos documentos históricos e literários de maior fôlego concebidos na América indígena. Conhecido como “Livro do conselho”, revela as tradições populares, as crenças religiosas dos Maia-Quiché, além de relatar as emigrações desses indígenas pela atual República da Guatemala após a chegada dos espanhóis<sup>3</sup>.

O nosso intuito será o de estudar essas traduções à luz e uma teoria da tradução que coloca em xeque a própria noção de origem (ou de original), que guarda afinidades com a leitura benjaminiana do barroco e da tradução. Se, no seu ensaio sobre o Barroco, Walter Benjamin compreende o começo como um torvelinho, o qual emerge entre o antes e o depois, imprevisivelmente na história, em “A tarefa do tradutor” (de 1921) nos permite compreender a “traduzibilidade”, ou seja, a consideração sobre a “palavra” como a unidade básica do procedimento tradutório e como um modo de maturação póstuma do arcaico<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> A tese de doutoramento, defendida em 2013, foi escrita com financiamento da CAPES e orientação do Prof. Dr. Raúl Antelo. MATA, Larissa Costa da. *Genealogia e primitivismo no modernismo brasileiro: o mundo perdido de Flávio de Carvalho*. 2 v. Doutorado em Teoria da Literatura. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

<sup>2</sup> Atualmente, conto com a reprodução do número 2, com a cantiga *Soninho com sons de periquito ao fundo*, traduzida por Josely Vianna Baptista e Luli Miranda publicada em 1996. Há uma coleção completa com os *Cadernos da Ameríndia* no acervo da Biblioteca Brasileira, na Universidade de São Paulo, que pretendo reproduzir antes de embarcar para realizar o estágio pós-doutoral em Barcelona.

<sup>3</sup> RECINOS, Adrián. Introdução. In: *POPOL Vuh*. Tradução crítica e notas: Josely Vianna Baptista. São Paulo: Ubu, 2019. p. 43-112.

<sup>4</sup> BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. In: BENJAMIN, Walter. *Escritos sobre mito e linguagem (1915-1921)*. Organização, apresentação e notas: Susana Kampf Lages. Tradução de Susana Kampf Lages. São Paulo: Duas Cidades, 2011; BENJAMIN, Walter. *Origem do drama trágico alemão*. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Igualmente, esta pesquisa participa do propósito de internacionalização do projeto universal “Teorias em Trânsito. A transversalidade e a transhistoricidade da Teoria na América Latina”, coordenado pela Profa. Dra. Susana Scramim, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), do qual o Prof. Max Hidalgo e esta autora fazem parte. Desse modo, um dos meus intuítos durante o estágio pós-doutoral é o de colaborar com a organização de um colóquio que reunirá pesquisadores brasileiros vinculados ao projeto (entre eles, a Profa. Dra. Susana Scramim e o Prof. Dr. Tiago Pinheiro, também da UFSC) e espanhóis. Nesse sentido, vale mencionar que o Departamento de Teoria da Literatura e Literatura Comparada está atualmente elaborando um evento para celebrar os 25 anos de ensino de Teoria Literária na Universidade de Barcelona, ao qual o encontro poderá se vincular.

No âmbito da proposta universal, darei continuidade à análise dos documentos institucionais vinculados ao ensino das disciplinas de Teoria da Literatura e de Literatura Brasileira oferecidas pelo curso de Letras-Português da Universidade Federal do Ceará, recolhidos pela pesquisadora de iniciação científica Luciely Cavalcante (UFERSA), sob a minha orientação. Cavalcante tem se dedicado especialmente ao período da redemocratização brasileira (de 1990 à primeira década de 2000) e o nosso intuito tem sido o de observar especialmente como o indígena e a literatura indígena contribuem para o ensino dessas disciplinas no período mencionado, quando os movimentos sociais e as lutas dos povos originários brasileiros concorreram para que tivessem finalmente os seus direitos contemplados pela Constituição Federal de 1988<sup>5</sup>. No que diz respeito à educação, a Lei n. 11.645/2008 criou a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura dos povos indígenas nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, e o Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE), de 1997, estimulou a publicação de obras de escritores indígenas, o que apontaria para uma reconfiguração do ensino de literatura brasileira também na universidade (nem sempre constatada) a partir daquele momento.

Susana Scramim tem adotado como ponto de partida em suas investigações os pressupostos de que haveria um resíduo do autoritarismo colonial na formação dos professores de Letras na Argentina, sugerido pela argentina Analía Gerbaudo em *Políticas de exhumación* (2016), que poderia ser estendido ao Brasil. Dessa maneira, a estudiosa brasileira se refere à ideia de “pós-ditadura” a fim de refletir sobre os deslocamentos conceituais colonizados e contracolonizadores na disciplina de Teoria da Literatura no ensino superior.

Por sua vez, as noções de *jetées* (lançadas) e de circulação de que Scramim se vale a partir das reflexões de Jacques Derrida e de Max Hidalgo, permitem compreender o trânsito dos conceitos pela teoria literária por meio da ideia de viagem. Em seu ensaio “Cais brasileiro da desconstrução: etnocentrismo e diferença colonial” (2024) o estudioso espanhol investiga a teoria literária desconstrucionista de Derrida na América Latina, levando em consideração o fato de que, ao contrário do que se pressupõe, as traduções do filósofo franco-argelino nos países latino-americanos precedem aquelas de língua inglesa. Por meio dos vestígios dessas traduções e dos conceitos derridianos como o de disseminação na teoria literária brasileira – em autores como Silviano Santiago, Evando Nascimento, Raúl Antelo e Haroldo de Campos –, Náchter sugere a existência de

---

<sup>5</sup> Ver, nesse sentido, o livro de Daniel Munduruku *O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)* (São Paulo: Paulinas, 2012), resultante de sua tese de doutorado em educação.

véstígios de efeitos desconstrucionistas nesses autores e um uso “não reverencial” do pensamento de Derrida, o qual servirá igualmente para compreender o legado de Derrida na teoria da tradução adotada nesta investigação<sup>6</sup>. Isso porque, segundo veremos, a poeta curitibana elabora em suas traduções e nos textos introdutórios sobre as escolhas lexicais e os métodos de trabalho conceitos como os de “sussurro ancestral”, que permitem a um só tempo o descentramento do pensamento filosófico como a prefiguração de uma vida imanente da linguagem, pertinentes ao pensamento derridiano.

### **Josely Vianna Baptista, poesia ameríndia e tradução**

Conforme Sergio Cohn (2023), nos anos 1990 emergiram diversas traduções qualificadas de cantos rituais dos povos originários<sup>7</sup>, que combinam a pesquisa etnográfica com a criação poética, antecedidas pelas de antropólogos como Eduardo Viveiros de Castro e Pierre de Clastres<sup>8</sup>. Esses textos muitas vezes se aliam a outros aspectos gráficos e multimodais, como a imagem e o vídeo, ou mesmo vinculam a linguagem escrita à *performance*. Josely Vianna Baptista segue essas vertentes e revela uma compreensão da atividade da tradução como um deslocamento do centro, como a escuta da língua pura e de recriação do original, em concordância com as teorias de Walter Benjamin, Jacques Derrida e Haroldo de Campos.

A poeta tornou-se conhecida igualmente pela sua atualização da estética das vanguardas modernista, em especial da vertente antropofágica, e concretista, bem como pelo seu vínculo com o neobarroco latino-americano e com a cultura ameríndia. Baptista se formou em Língua e Literatura Hispano-Americana pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), especializou-se em Semiótica e em Língua e a Cultura Guarani pela mesma instituição. A partir desse momento, começa a traduzir peças mitopoéticas dos Guarani, que publica primeiramente no periódico *Nicolau* (do qual foi editora assistente) e depois nos volumes dos *Cadernos da Ameríndia: Neblina vivificante: poesia e mito Mbyá-Guarani; Soninho com pios e periquitos ao fundo: canção de ninar Mbyá-Guarani; O amor entre os Nivacle*. O mito Nasuc, pela Tipografia do Fundo de Ouro Preto, e *Terra sem mal: com rolanças e mergulhos pelos divinos roteiros sagrados dos índios Guarani*, pela Mirabilia. Conforme a autora em entrevista de 2015<sup>9</sup>, essas primeiras traduções são consideradas preparatórias para aquelas que viria a empreender no seu livro *Roça barroca*.

Vale recordar que o modernismo brasileiro, em especial a sua vertente antropofágica, se valeu de uma estratégia para se aproximar da diferença ameríndia por meio do procedimento da tradução – o qual macula a homogeneização nacional –, adotado também pela literatura contemporânea, em diálogo com esse momento.

---

<sup>6</sup> NÁCHER, Max Hidalgo. Cais brasileiros da desconstrução: etnocentrismo e diferença colonial. *Revista de Estudos Literários*, Coimbra, n. 14, 2024.

<sup>7</sup> A coletânea organizada por Sergio Cohn (2023) reúne cantos bororo, traduzidos por Sérgio Medeiros, cantos kuikuro, vertidos por Bruna Franchetto, além de estudos de Antonio Risério, Pedro Cesarino e Guilherme Heurich. COHN, Sergio. Apresentação – Linguajar: os ameríndios na literatura no Brasil. In: COHN, Sergio (Org.). *Cantos ameríndios*. Rio de Janeiro: Azougue, 2023. (Cadernos de Poesia). p. 5-54.

<sup>8</sup> No volume *Araweté: os deuses canibais*, estudo publicado por Viveiros de Castro (Rio de Janeiro: Zahar, 1986). Na década anterior, Clastres publicou em francês *Le grand parler : Mythes et chants sacrés des Indiens Guarani*, livro publicado no Brasil em 1990.

<sup>9</sup> Como podemos ver em “As belas palavras”, fragmento da entrevista que Robert Fernandez realizou com Baptista em 2015, publicado em *Cantos ameríndios* (2023).

Recordemos, nesse sentido, do saber instituído pelo “Manifesto antropófago” (1928), de Oswald de Andrade, o de apropriar-se somente dos aspectos que interessariam do cânone europeu, conjugando-os a uma tradição autóctone, a qual emerge no texto pelo contraste entre a presença de expressões em tupi e na língua portuguesa, como lemos em um dos aforismas oswaldianos:

Já tínhamos o comunismo. Já tínhamos o surrealismo. Já tínhamos a idade de ouro.  
Catiti Catiti  
Imara Notiá  
Notiá Imará  
Ipejú<sup>10</sup>.

Além disso, merece destaque *Macunaíma* (1928), de Mário de Andrade, em que compusera uma espécie de inventário da expressão oral brasileira e da mitologia pemon, grupo de etnias latino-americanas. Isso se dá, igualmente, por meio da incorporação de fragmentos dos mitos transcritos pelo General Couto de Magalhães em seu livro *O selvagem: curso de tupi* (1876), e pelo missionário alemão Theodor Koch-Grünberg, quem relataria a lenda de Makunaíma, dos índios venezuelanos taurepangue e arekuná<sup>11</sup> no livro *Do Roraima ao Orinoco* (1916-1928). Não por acaso, Andrade designa a sua narrativa como rapsódia, aproximando-a do legado dos aedos da antiguidade, ao sugerir que o autor suposto é somente um “escriba” do relato transmitido pelo herói a um papagaio: “Então o pássaro principiou falando numa fala mansa, muito nova, muito! que era canto e que era caxiri com mel-de-pau, que era boa e possuía a traição das frutas desconhecidas do mato”<sup>12</sup>.

Vale salientar que, segundo Viveiros de Castro (2015), o próprio mito já é uma forma de transposição entre línguas. Isso ocorre porque o procedimento de deslocamento dos sentidos de uma língua para outra se oferece ao modo de uma relação e de um percurso, assim como na teoria benjaminiana da tradução, mais do que de uma equivalência: “é presumir que há desde sempre e para sempre um equívoco; é comunicar pela diferença, em vez de silenciar o Outro ao presumir uma univocidade originária e uma redundância última – uma semelhança essencial – entre o que ele e nós estávamos dizendo”<sup>13</sup>. Desse modo, o antropólogo se retira da cena comparativa ao aproximar duas culturas distintas e a ciência da que se vale compara para traduzir, e não para explicar. E, para que faça um trabalho efetivo, é necessário que deforme e subverta o dispositivo cultural do tradutor e modifique a língua de destino: “Tradução, traição, transformação. O nome desse processo na antropologia estrutural, como se sabe, é ‘mito’; e um de seus sinônimos e justamente ‘antropologia estrutural’”<sup>14</sup>.

Podemos incluir entre os efeitos de uma tradução que adota o equívoco e a criação como pressupostos o descentramento do pensamento científico e antropológico europeus, bem como a desconstrução do etnocentrismo. Como observa Náchér, em “Cais brasileiros da desconstrução”, não é possível existir “uma

---

<sup>10</sup> ANDRADE, Oswald. Manifesto antropófago. In: Manifesto antropófago. In: TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia & modernismo brasileiro*. Apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. 19. ed. revista e ampliada. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009. p. 507.

<sup>11</sup> MEDEIROS, Sérgio. *Makunaíma e Jurupari: cosmogonias ameríndias*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

<sup>12</sup> ANDRADE, Mário de. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. São Paulo: Ubu, 2017. [versão e-book]. s/p.

<sup>13</sup> VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Metafísicas canibais*. São Paulo: Cosac Naify, 2015, p. 91.

<sup>14</sup> VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Metafísicas canibais*, op. cit., p. 87.

verdadeira descolonização sem questionar os princípios de Unidade e da Pureza”<sup>15</sup>, do que Baptista se mostra ciente quando desloca, circularmente, a posição de modelo da cultura europeia para a ameríndia, no que concerne tanto a tradução como a criação artística. Por sua vez, Derrida revelaria como a antropologia de Lévi Strauss, por meio do discurso e da linguagem, auxilia a desfazer a unidade da cultura e a sua separação da natureza a partir da impureza comum a ambas contida no escândalo do incesto. Dessa maneira, por meio do estudo sobre os interditos e também dos mitos, a antropologia coloca em questão a Metafísica e o discurso filosófico ao se reapropriar criticamente de conceitos similares<sup>16</sup>.

Como se sabe, Josely Vianna Baptista dedicou-se à tradução de mitos e de cantos ameríndios, os quais se vinculam à cosmogonia dos Mbyá-Guarani do Paraguai nos *Cadernos da Ameríndia* e em *Roça barroca*. Como gênero, os cantos indígenas podem ser compreendidos como enunciações polifônicas que servem para o aprendizado de uma linguagem ritual, a qual se compõe, via de regra, por metáforas e fórmulas fixas. Os cantos se caracterizam, com frequência, pela presença da estrutura paralelísticas; essas se remetem, de acordo com Roman Jakobson, à expressão de um universo mais amplo, de afinidades agregadoras, e permitem que cada verso atue “como o fragmento de uma imagem maior”<sup>17</sup>. Ademais, conforme esclarece Pedro Cesarino, podem ser entoados por figuras religiosas nas comunidades como os pajés, promovendo uma atualização do tempo mítico ao dar acesso às “paisagens celestes” e à mensagem de outros agentes do cosmos às demais pessoas da comunidade<sup>18</sup>. Nesse sentido, a palavra se relaciona às diferentes sociedades cosmológicas e permite que se pense na morte e nas doenças, na paisagem e nas transformações da natureza.

Como os Mbyá-Guarani, foco de Josely Vianna Baptista, os Araweté consideram a palavra sagrada e se valem da canção como uma maneira de se aproximar do sobrenatural. Dada a importância dessa forma de expressão artística, esse povo da região amazônica busca alimentos que sejam bons para a voz. Os Araweté dividem a sua produção poemusical em gêneros: o *mai marakã* (a música dos deuses ou os cantos xamanísticos); o *marakã hete* (a música verdadeira) e o *opirabe marakã* (a música de dança). As suas composições são dotadas de melopeia (as palavras se ligam musicalmente) e da fanopeia (a projeção de uma imagem visual sobre a mente), mas, sendo pouco melodiosas, apresentam maior similaridade com a tradição do Oriente. Outro traço que as caracteriza é a sugestão de um deslocamento da posição dos sujeitos a que se referem:

[...] Ato contínuo, o matador reúne os homens para mostrar o canto que o inimigo “ensinou” (ao inimigo morto chama-se “ensinador de canto”; e a principal metáfora para o inimigo é “o que será música”). A música dos inimigos é um canto *do* inimigo, cantado *pelo* matador<sup>19</sup>.

---

<sup>15</sup> NÁCHER, Max Hidalgo. Cais brasileiros da desconstrução: etnocentrismo e diferença colonial. *Revista de Estudos Literários*, Coimbra, n. 14, 2024. p. 64.

<sup>16</sup> DERRIDA, Jacques. A estrutura, o signo e o jogo no discurso das ciências humanas. In: DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Série Debates, v. 49). p. 229-249.

<sup>17</sup> COHN, Sergio. *Cantos ameríndios*, op. cit., p. 39.

<sup>18</sup> CESARINO, Pedro de Niemeyer. Os relatos do caminho-morte: etnografia e tradução de poéticas ameríndias. In: COHN, Sergio. *Cantos ameríndios*, op. cit.

<sup>19</sup> RISÉRIO, Antônio. Palavras canibais. In: DORRICO, Julie et. all. (Org.). *Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica, recepção*. Porto Alegre: Fi, 2018. p. 128.

Os cantos vertidos por Josely Vianna Baptista em *Roça barroca* foram pela primeira vez recolhidos pelo estudioso paraguaio León Cadogan (que viveu em Assunção entre 1899 e 1973) e os registrou sob o título *Ayvu rapyta: textos míticos de los Mbyá-Guarani del Guairá* (1959). Dos diversos capítulos em que Cadogan divide a mitopoética guarani, a escritora se debruçou sobre os três primeiros: *Maino i reko ypykue* (“Os primitivos ritos do Colibri”); *Ayvu rapyta* (“A fonte da fala”) e *Yvy tenonde* (“A primeira terra”). O segundo deles torna claro o valor sagrado em torno da palavra para os Guarani, pois sugere que a fonte da fala reflui sobre o deus supremo para chegar aos seus numerosos filhos, que dele se desdobram:

Incorporando-se,  
Com o saber contido em seu ser-de-céu,  
e sob o sol de seu lume criador,  
iluminou-se a fonte da fala.  
Com o saber contido em seu ser-de-céu,  
e sob o sol de seu lume criador,  
nosso Pai iluminou-se a fonte da fala  
e fez com que fluísse por seu ser, divinizando-a.  
Antes de a Terra existir,  
no caos obscuro do começo,  
todo oculto em sombras,  
Ñamandu, Pai verdadeiro, o primeiro,  
afiorou-se a fonte da fala e fez com que fluísse por seu ser, divinizando-a<sup>20</sup>.

A relação entre sagrado e palavra na cosmologia guarani também pode ser compreendida por meio dos sentidos atribuídos por esse povo ao nome próprio, como nos esclarece Kaká Werá em *Tekoá: uma arte milenar indígena para o bem-viver* (2024). Para os Guarani, a palavra-alma é uma das bases do pensamento, pois significa uma energia vital que movimenta os “padrões da criação”. Por esse motivo, os cantos nheporã servem para elevar a qualidade das vibrações da comunidade. Ademais, nomear se trata tanto de um ato de responsabilidade como de consagração e, no caso dessas comunidades, reflete por qual portal a alma de cada indivíduo chega ao mundo durante o nascimento<sup>21</sup>.

Segundo o Kaká Werá, o *tekoá* pressupõe um bom uso da linguagem – vinculado ao bem-dizer e ao bem-pensar – assim como o pertencimento ao meio e à natureza. Nesse sentido, vale observar que, para os povos ameríndios, multinaturalistas por excelência, as concepções de natureza e cultura podem ser intercambiáveis, visto que a cultura procura estabelecer os eventos e objetos naturais como desprovidos de agência, ao passo que o ameríndio torna esse dualismo indiscernível<sup>22</sup>.

---

<sup>20</sup> BAPTISTA, Josely Vianna. A fonte da fala. In: BAPTISTA, Josely Vianna. *Roça barroca*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

<sup>21</sup> “Com esse nome, que revela o lugar onde sua emanção fez a travessia, você conhece melhor seu “nhandereko” (jeito de ser), suas aptidões de alma – o que facilita o existir. O nome vai representar o elo com o ponto do espaço-tempo em que a experiência na Terra se inicia e a conexão com a essência vibratória que você é”. WERÁ, Kaká. *Tekoá: uma arte milenar indígena para o bem-viver*. Rio de Janeiro: Best Seller, 2024, p. 55.

<sup>22</sup> Cf. Eduardo Viveiros de Castro em *Metafísicas canibais*: “[...] Tais dualismos são duvidosos não porque qualquer dicotomia conceitual seja perniciososa por princípio, mas porque estas, em particular, exigem, como condição de unificação dos dois mundos, um apartheid radical entre seus respectivos habitantes. Todo Grande Divisor é mononaturalista” VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Metafísicas canibais*. São Paulo: Cosac Naify, 2015, p. 54.

Esse aspecto da perspectiva indígena se afigura na poética de Josely Vianna Baptista, a qual coloca em xeque a fronteira entre natureza e civilização. Isso porque, como observa Susana Scramim (2021), a poesia de Josely Vianna Baptista articula uma “imagem-experiência” da linguagem constituída pelo corpo e pelo ambiente, apreendendo e relacionando as subjetividades daqueles que se sentem fora mesmo quando estão no próprio lugar. À semelhança de Aristóteles, Baptista compreenderia o meio ambiente como um reflexo do “caos interno”. Assim, no vídeo-poema *Nada está fora do lugar*, o sujeito poético circula entre voz e linguagem, natureza e escrita, impulsionando um deslocamento entre zonas aparentemente opostas: a biologia e o humanismo, o texto articulado e o sem sentido<sup>23</sup>.

Não por acaso, a poeta paranaense vem sendo lida em conjunto com outros escritores contemporâneos que têm se dedicado a atravessar as fronteiras entre humanos e animais não humanos, homens e vegetais, como modos de desestabilizar a nossa racionalidade (como a paraense Astrid Cabral) e de justapor diferentes reinos da natureza, bem como gêneros, línguas e geografias (como o mato-grossense Sérgio Medeiros, autor de *Totem*, 2012). Embora Baptista não se dedique especialmente aos animais não humanos, a sua poética é igualmente compreendida por Maria Esther Maciel como uma sorte de literatura “transgênica”, o que,

[...] segundo os dicionários, designa o animal ou o vegetal híbrido que contém material genético tirado de outras espécies, e que vez transposta para o campo literário, poderia designar um tipo de texto poético formado por mesclas, enxertos, cruzamentos oblíquos, justaposições de diferentes gêneros, linguagens, referências e reinos (ou elementos) da natureza<sup>24</sup>.

Ademais, ao nomear o seu livro como *Roça barroca*, a poeta estabelece uma “ligação intrínseca entre o cultivo primitivo da terra e o cultivo artificioso da linguagem, constituindo uma imagem compósita em que o simultâneo substitui o que de início poderia ser pensado como sequencial, progressivo”<sup>25</sup>. Assim, desde o título investiga o espelhamento da linguagem, em que *o um e o outro se tocam sutilmente*, quando desdobra o signo do *barroco* em *roça*, mas também em *barro*. Segundo recorda Débora Cota (2019). O barro, além da matéria, se refere à maleabilidade da arte barroca e a um tempo atrás da história<sup>26</sup>. A roça, por sua vez, tanto pode ser compreendida como o cultivo primitivo da terra, nas lavouras pequenas das regiões interioranas do país, como por meio do verbo roçar, “tocar de raspão, de leve, deslizar por cima de”<sup>27</sup>.

A escuta do texto original serviu para que a poeta constatasse as “modulações e tessituras sonoras” do idioma guarani. Além disso, durante a transposição ao português os capítulos de *Ayvu rapyta*, o seu trabalho foi cotejado com a versão em espanhol, da qual por vezes se distanciou no intuito de preservar a “materialidade

---

<sup>23</sup> SCRAMIM, Susana. Um lugar mais originário que o espaço: Josely Vianna Baptista e Lucrécia Martel. *Alea*, Rio de Janeiro, v. 23-1, p. 46-67, jan.-abr. 2021.

<sup>24</sup> MACIEL, Maria Esther. Nas fronteiras do humano e do não humano: poéticas da natureza na literatura brasileira do século XXI. *Aisthesis: Revista chilena de investigaciones estéticas*, Santiago, n. 70, 2021, p. 540.

<sup>25</sup> PEDROSA, Célia. PEDROSA, Célia. Josely Vianna Baptista: uma poética xamânica da tradução e da tradição. *Alea*, Rio de Janeiro, v. 20/2, p. 92-104, mai.-ago, 2018. p. 98.

<sup>26</sup> COTA, Débora. Sobre barro, barroco e literatura ameríndia em *Roça barroca*, de Josely Vianna Baptista. *Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 5, n. 4, p. 199-206, 2019.

<sup>27</sup> Cf. O dicionário on-line *Caldas Aulete*. Disponível em: [https://www.aulete.com.br/site.php?mdl=aulete\\_digital](https://www.aulete.com.br/site.php?mdl=aulete_digital).

quase ideogramática” de uma língua cujas séries de imagens se remetem a abstrações e que é repleta “de ‘palavras-montagem’, assonâncias, metáforas e onomatopéias”<sup>28</sup>.

O procedimento se assemelha ao mais tarde adotado em *Popol Vuh*, documento poético-político sobre a mitologia heroica e a história dos Maia-Quiché da Guatemala, no qual se deteve em paralelismos e quiasmos, na visualidade dos hieróglifos quiché, bem como nos ecos da oralidade emitidos pela escritura. Baptista afirma não ter se sentido satisfeita inicialmente com a transposição do texto sagrado ao português, do qual não poderia ainda “ouvir a voz” do original. Por esse motivo, como esclarece, buscou elaborar uma espécie de “tradução pela escuta”: “Traduzi, ainda, como breve testemunho, seguindo a intuição do ouvido, alguns trechos com uma estrutura mais próxima da sintaxe quiché”<sup>29</sup>. De maneira semelhante, alega, com relação aos cantos dos Mbyá-Guarani, que procurou “infundir no português um pouco do ‘sussurro ancestral’” do idioma desse povo<sup>30</sup>.

Como vemos, nas apresentações de Josely Vianna Baptista percebemos os vestígios de dois elementos conceituais que podem nos guiar na leitura de uma possível “teoria da tradução” para essa poeta. Esses são os de ideograma e os de “sussurro ancestral” /de “escuta”, os quais serão explorados nesta pesquisa. O primeiro deles foi discutido fartamente por Haroldo de Campos em seu estudo sobre o sinólogo norte-americano Ernst Fenollosa (1853-1908). Em *Ideograma: Lógica, poesia, linguagem* (1977), Haroldo de Campos discute o influxo Ernst Fenollosa na literatura moderna, de Ezra Pound e de James Joyce, mas também em *Pau-Brasil* (1925) de Oswald de Andrade. Para Fenollosa, o ideograma chinês funciona como um espelho da natureza que conserva, por isso, um caráter evolutivo. Tal definição pode ser aproximada de seu caráter de picturalidade, bem como da suposta falta de normas gramaticais, que permitem que essa escrita funcione de acordo com uma dinâmica de processos naturais de relação, estabelecida pela “transferência de energia”<sup>31</sup>.

Como se sabe, Fenollosa estaria interessado, fundamentalmente, na relação entre os signos e na composição poética, na qual a combinação de dois elementos não produziria um terceiro, mas sugere a existência de uma relação fundamental entre ambos. Esse elo pode ser compreendido por meio de uma teoria da tradução em que a passagem de uma língua à outra se daria como transferência entre forças ou como a preservação de uma energia potencial comum às diversas línguas, tornada visível pelo contato entre elas.

Fenollosa teria revelado, nos seus estudos sobre a poesia chinesa, uma espécie de “rima visual”, que, assim como os harmônicos, vibrariam diante do olho, produzindo uma pulsação similar àquela que a tradutora Vianna Baptista perceberia nos hieróglifos quichés, produzindo simetrias por meio de microquiasmas e macroquiasmas e provocando a pulsação das palavras:

[...] Aqui, como todo tradutor sabe, por trás de um significante pode haver várias camadas de sentido, e, sob elas, o texto cifra uma simetria de signos que, se pudessem ser vistos interagindo, pediriam o concurso simultâneo de um microscópio e de um telescópio. (A

---

<sup>28</sup> BAPTISTA, Josely. *Roça barroca, op. cit.*, p. 10.

<sup>29</sup> BAPTISTA, Josely. Jogo de espelhos de obsidiana. In: *POPOL Vuh*. Tradução crítica e notas: Josely Vianna Baptista. São Paulo: Ubu, 2019, p. 20.

<sup>30</sup> BAPTISTA, Josely. *Roça barroca, op. cit.*, p. 13.

<sup>31</sup> CAMPOS, Haroldo. Ideograma, anagrama, diagrama: uma leitura de Fenollosa. In: CAMPOS, Haroldo (Org.). *Ideograma: lógica, poesia, linguagem*. Tradução de Heloysa Lima Dantas. 4. ed. São Paulo: USP, 2000.

propósito, estudiosos identificam no *Popol Vuh*, além de microquiasmos, quiasmos de porte médio e uma espécie de macroquiasmos que circulam por grandes extensões do texto.) Se me permitem uma deriva, num exercício de tradução, digamos, experimental multissígnico, o texto poderia estar pulsando temporalmente num espaço digital orbitante em 3D, em múltiplas perspectivas, com estações e hiperlinks que pudessem religar, por exemplo, espelhamentos de sentido e sutilezas da partitura prosódica de uma língua (a maia-quiché) em que alturas tonais dão a cadência e o ritmo.<sup>32</sup>

A segunda noção adotada por Baptista, a de sussurro ancestral, se compõe do silêncio e de espaços em branco, e não necessariamente da voz. Com ela, a poeta tangencia o que Jacques Derrida designou a partir do pensamento benjaminiano como a língua pura, alvo da tradução, ou o “caroço do fruto”. Conforme o filósofo franco-argelino, em *Torres de Babel* (1987), o ensaio sobre “A tarefa do tradutor”, de Walter Benjamin, sugere que o texto traduzido se desenvolve entre o poético e o sagrado, os quais não consideram a comunicação como essencial. Dessa maneira, o tradutível puro seria “a versão *intra*linear do texto sagrado seria o modelo ou o ideal (*Urbild*) de toda tradução possível em geral”<sup>33</sup>. O texto que resulta desse compromisso, por sua vez, não é uma imagem nem uma cópia, é uma forma que permite que o original e a língua materna continuem a se transmutar na sobrevida. Assim, a tradução toca o original apenas fugidamente, e esse permanece *como um caroço* que se oferece à tradução, mas não se esgota:

[...] Não é certo que o “caroço” essencial e o “fruto” designem a mesma coisa. O caroço essencial, o que não é, na tradução, novamente traduzível, não é o teor, mas essa aderência entre o teor e a língua, entre o fruto e o invólucro. Isso pode parecer estranho ou incoerente (como um caroço poderia situar-se entre o fruto e o invólucro?). É preciso sem dúvida pensar que o caroço é em primeiro lugar a unidade dura e central que faz prender o fruto ao invólucro, também o fruto a ele mesmo; e sobretudo que, no centro do fruto, o caroço é “intocável”, fora de alcance e invisível. [...]<sup>34</sup>

Portanto, o trabalho da tradução é o jogo com a linguagem que restabelece a diferença (e a coexistência) entre o artifício (a arte, a técnica) e a natureza, ou mesmo entre o caroço e a casca (ou o manto do rei), sendo essa última compreendida como a potência da lei de fazer-se visível.

Vale lembrar que Nácher defende a ideia de que a tradução poderia ser compreendida como um dispositivo da cultura e, com Haroldo de Campos, da própria Teoria da Literatura como disciplina. É nesse sentido que o professor da Universidade de Barcelona se dedicara aos arquivos de Haroldo de Campos e de Roman Jakobson a fim de perscrutar no poeta e intelectual brasileiro a proximidade entre os processos de escritura e tradução. Sem aderir completamente à teoria de Walter Benjamin, quem ainda consideraria a existência de uma “língua pura”, Campos partilharia com Jacques Derrida, segundo Nácher, a problematização de uma obra poética original, visto o objeto estético se valer de um projeto de “intraducibilidade”, o que leva o tradutor, inevitavelmente, à recriação do texto de partida<sup>35</sup>.

<sup>32</sup> BAPTISTA, Josely. Jogo de espelhos de obsidiana. In: *POPOL Vuh*, op. cit., p. 19.

<sup>33</sup> DERRIDA, Jacques. *Torres de Babel*. Tradução de Júnia Barreto. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p. 34.

<sup>34</sup> *Ibidem*, p. 54.

<sup>35</sup> Hidalgo Nácher, M. (2021). La traducción como dispositivo general de la cultura: galaxias y correspondencias desde la biblioteca de Haroldo de Campos y el archivo de Roman Jakobson (1966-1981). *Meta*, 66 (1), p. 154–177, 2021.

A transcrição se sustenta, em Haroldo de Campos, da percepção de que o texto literário conteria uma “informação estética” não pode ser separada da sua realização e é intraduzível, pois não pode ser interpretada semanticamente. Se adotarmos o pressuposto de que a tradução é arte – dado que o tradutor se dedica a verter o intraduzível – o texto novo é inevitavelmente uma recriação do original e o próprio signo assume uma materialidade, pois o que se traduz é o próprio signo<sup>36</sup>.

Como veremos ao longo da pesquisa, esse procedimento guarda afinidades com o partido tradutório de Baptista, conforme nos permite constatar o “Breve elucidário”, notas lexicológicas e comentários da autora que seguem a tradução dos cantos ameríndios de *Roça barroca*. No que diz respeito à segunda estrofe de “Os ritos primitivos do Colibri”, por exemplo, – “As celestes plantas dos pés, o breve arco do assento, a sós foi desdobrando, ereto, / do caos obscuro do começo”<sup>37</sup> – observa que o termo *apyka*, em guarani (“cadeira, banquinho”) foi traduzido por Cadogan como “assento ritual” e por Pierre de Clastres como “nádegas”. No entanto, a evocação do canto no presente por Teodoro Tupã Alves permitiu à poeta usar a opção “arco do assento”, substituindo a plenitude do corpo pelo seu contorno e levando em conta o delineamento da forma, a fisicalidade do signo, para chegar ao texto final.

Assim, se observarmos a poética de Josely Vianna Baptista de maneira mais ampla, analisando inclusive os seus poemas autorais, podemos constatar que o efeito “recreativo” da tradução se reflete na escrita dessa autora, comprovando a sugestão e Derrida de que a língua pura do original tem igualmente a potência de transformar o idioma materno. Isso se dá, mais explicitamente, no poema “Do zero ao zênite”, da seção “Moradas nômades” de *Roça barroca* (2011), o qual reinterpreta o nascimento do deus Ñanderu, o pai primeiro, do caos obscuro do começo, anterior à divisão do Uno em Dois, Três e à criação de todas as coisas. Conforme Dennis Radünz, ressalta,

[...] a poética de *Roça barroca* perfaz circunvoluções a partir dos mitos [...] e, não sendo paráfrase, nem apropriação, mas um poema tecido em torno [...], os poemas ‘autorais’ de Josely Vianna Baptista são também tradução, registro etnográfico e música ameríndia. Assim, ressemantizam os textos-fonte<sup>38</sup>.

## 2. Objetivos

- Estudar os ensaios de Josely Vianna Baptista sobre a tradução de textos ameríndios latino-americanos, bem como as especificidades das suas versões a fim de sistematizar a sua contribuição para o campo da teoria literária.

---

<sup>36</sup> “[...] Quanto mais inçado de dificuldades esse texto, mas recriável, mais sedutor enquanto possibilidade aberta de recriação. Numa tradução dessa natureza, não se traduz apenas o significado, traduz-se o próprio signo, ou seja, sua fisicalidade, sua materialidade mesma [...]”. CAMPOS, Haroldo de. Da tradução como criação e como crítica. In: TÁPIA, Marcelo; NÓBREGA, Thelma Médici. *Transcrição*. Apresentação e posfácio: Marcelo Tápia. São Paulo: Perspectiva, p. 5.

<sup>37</sup> BAPTISTA, Josely. *Roça barroca*, op. cit., p. 25.

<sup>38</sup> RADÜNZ, Dennis. *Roça barroca: mundos torrentes*. Orientadora: Susana Scramim. 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. p. 103.

- Investigar as características dos cantos rituais indígenas e dos mitos latino-americanos evocados pelo *corpus* da pesquisa a fim de compreender como a poesia brasileira contemporânea desafia, junto à antropologia e a partir do artifício e da técnica, a divisão entre natureza e cultura;
- Colaborar para os estudos de teoria literária que se debrucem na relação entre essa disciplina e os estudos da tradução, analisando especialmente as repercussões do ensaio de Walter Benjamin sobre a tarefa do tradutor nas considerações de Haroldo de Campos, de Jacques Derrida e da etnopoética.

### 3. Metodologia

A investigação descrita neste plano de atividades terá início ainda no Brasil, com o levantamento e a reprodução de parte do *corpus* sugerido para a investigação, os *Cadernos da Ameríndia*, uma série de três volumes fora de circulação, que podem ser encontrados no acervo da Biblioteca Brasileira, na Universidade de São Paulo (USP). Parte desse material, aliás, já foi reproduzido.

Em seguida, pretende-se primeiramente realizar uma releitura e o fichamento dos textos ameríndios traduzidos por Josely Vianna Baptista, bem como um mapeamento de outras versões dos originais, a fim de analisar as contribuições teóricas dessa autora para os estudos da tradução e para se compreender a emergência do pensamento ameríndio na literatura e na teoria literária contemporâneas.

Simultaneamente, serão consultados os acervos da Biblioteca de Letras e da *Biblioteca de Filosofia, Geografia e Historia* da Universidade de Barcelona a fim de expandir a relação bibliográfica nas áreas de antropologia, de filosofia e de teoria literária e de aprofundar as questões sugeridas neste projeto em torno dos povos ameríndios perscrutados pela poética e pela tradução de Baptista. Seguirei igualmente com as leituras da bibliografia teórica de Walter Benjamin, Haroldo de Campos e Jacques Derrida sobre a tradução, bem como de textos de comentadores.

Além disso, no começo de 2026, tenho o intuito de aprimorar a proposta da disciplina de pós-graduação incluída neste plano de atividades e submetê-la à apreciação dos docentes e da coordenação do Programa de Pós-Graduação *Construcción y Representación de Identidades Culturales*. Em caso de aprovação, a disciplina poderia ser ministrada em abril de 2026.

Como mencionado, este estudo participa da investigação coordenada pela Profa. Dra. Susana Scramim sobre o ensino de Teoria da Literatura nas universidades brasileiras financiada pelo edital universal do CNPq. Por esse motivo, durante o estágio pós-doutoral, darei continuidade à orientação de Luciely Cavalcante (UFERSA), bolsista de iniciação científica e membro do projeto universal, bem como das minhas orientandas de mestrado vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Realizaremos encontros quinzenais para discutir texto teóricos relacionados às nossas pesquisas por meio da plataforma do *Google Meet*.

Caso seja de interesse do supervisor deste estágio pós-doutoral, o Prof. Dr. Max Hidalgo, e da instituição, poderei auxiliar na organização de um colóquio da proposta universal do CNPq, da qual ambos fazemos parte, com a participação de docentes brasileiros e espanhóis. Para isso, buscarei uma data adequada

e contactarei a rede de pesquisadores que possam eventualmente participar do evento no momento de minha chegada ao país.

Por fim, durante o estágio pós-doutoral me comprometo a divulgar os resultados parciais da investigação em eventos acadêmicos e em publicações como textos de anais de congressos, capítulos de livro e artigos acadêmicos em periódicos científicos especializados.

#### 4. Cronograma de atividades

	set.	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.
1.	x	x	x								
2.				x	x	x					
3.			x		x	x					
4.						x	x				
5.							x		x		x
6.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
7.			x				x				x
8.							x	x			
9		x	x								
10											x

1. Leitura, fichamento e análise dos textos ameríndios traduzidos por Josely Vianna Baptista.
2. Cotejamento das traduções da poeta com a de outros autores.
3. Pesquisa bibliográfica sobre a parte teórica desta pesquisa nos acervos da Biblioteca de Letras e da *Biblioteca de Filosofía, Geografía e Historia* da Universidade de Barcelona.
4. Reprodução, leitura e fichamento dos textos teóricos.
5. Participação em eventos para a divulgação dos resultados parciais da pesquisa.
6. Orientação da bolsista de iniciação científica e das pesquisadoras de mestrado.
7. Redação de artigos e/ou capítulos de livro sobre os resultados da investigação.
8. Preparação e oferta de curso de Pós-Graduação no Programa *Construcción y Representación de Identidades Culturales* da *Facultad de Filología y Comunicación*.
9. Auxílio na organização do colóquio do projeto universal do CNPq.
10. Redação do relatório final para ser apresentado ao CNPq e para a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

#### 5. Referências Bibliográficas

##### Do projeto

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*: o herói sem nenhum caráter. São Paulo: Ubu, 2017. [versão e-book].

- ANDRADE, Oswald. Manifesto antropófago. In: Manifesto antropófago. In: TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia & modernismo brasileiro*. Apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. 19. ed. revista e ampliada. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.
- BAPTISTA, Josely Vianna. As belas palavras. In: COHN, Sergio. Apresentação – Linguajar: os ameríndios na literatura no Brasil. In: COHN, Sergio (Org.). *Cantos ameríndios*. Rio de Janeiro: Azougue, 2023. (Cadernos de Poesia)
- BAPTISTA, Josely Vianna; MIRANDA, Luli (Org. e tradução). *Neblina vivificante: poesia e mito mbyá-guarani*. Ouro Preto, MG: Tipografia do Fundo de Ouro Preto, 1996. (*Cadernos da Ameríndia*, v. 1).
- BAPTISTA, Josely Vianna; MIRANDA, Luli (Org. e tradução). *Soninho com pios de periquito ao fundo*. Ouro Preto, MG: Tipografia do Fundo de Ouro Preto, 1996. (*Cadernos da Ameríndia*, v. 2).
- BAPTISTA, Josely Vianna. *Terra sem mal: com rolanças e mergulhos pelo divinos secretos dos índios Guarani*. Ilustração de Guilherme Zamoner. São Paulo: Mirabilia, 2005. (*Cadernos da Ameríndia*, v. 4).
- BAPTISTA, Josely Vianna. *Roça barroca*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- BAPTISTA, Josely. Jogo de espelhos de obsidiana. In: *POPOL Vuh*. Tradução crítica e notas: Josely Vianna Baptista. São Paulo: Ubu, 2019.
- BENJAMIN, Walter. *Origem do drama trágico alemão*. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- CAMPOS, Haroldo de. Da tradução como criação e como crítica. In: TÁPIA, Marcelo; NÓBREGA, Thelma Médici. *Transcrição*. Apresentação e posfácio: Marcelo Tápia. São Paulo: Perspectiva.
- CAMPOS, Haroldo. Ideograma, anagrama, diagrama: uma leitura de Fenollosa. In: CAMPOS, Haroldo (Org.). *Ideograma: lógica, poesia, linguagem*. Tradução de Heloysa Lima Dantas. 4. ed. São Paulo: USP, 2000.
- CESARINO, Pedro de Niemeyer. Os relatos do caminho-morte: etnografia e tradução de poéticas ameríndias. In: COHN, Sergio (Org.). *Cantos ameríndios*. Rio de Janeiro: Azougue, 2023. (Cadernos de Poesia)
- CHASE-SARDI, Miguel. *O amor entre os Nivacle: mito nasuc*. Organização e tradução: Josely Vianna Baptista. Ouro Preto, MG: Tipografia do Fundo de Ouro Preto, 1996. (*Cadernos da Ameríndia*, v. 3).
- CLASTRES, Pierre de. *A fala sagrada: mitos e cantos sagrados dos índios guarani*. Tradução de Nícia Adan Bonatti. Campinas, SP: Papyrus, 1990.
- COHN, Sergio. Apresentação – Linguajar: os ameríndios na literatura no Brasil. In: COHN, Sergio (Org.). *Cantos ameríndios*. Rio de Janeiro: Azougue, 2023. (Cadernos de Poesia). p. 5-54.
- COTA, Débora. Sobre barro, barroco e literatura ameríndia em *Roça barroca*, de Josely Vianna Baptista. *Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 5, n. 4, p. 199-206, 2019.
- DERRIDA, Jacques. A estrutura, o signo e o jogo no discurso das ciências humanas. In: DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Série Debates, v. 49). p. 229-249.
- DERRIDA, Jacques. *Torres de Babel*. Tradução de Júnia Barreto. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- MACIEL, Maria Esther. Nas fronteiras do humano e do não humano: poéticas da natureza na literatura brasileira do século XXI. *Aisthesis: Revista chilena de investigaciones estéticas*, Santiago, n. 70, 2021.
- MATA, Larissa Costa da. *Genealogia e primitivismo no modernismo brasileiro: o mundo perdido de Flávio de Carvalho*. 2 v. Doutorado em Teoria da Literatura. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.
- MEDEIROS, Sérgio. *Makunaíma e Jurupari: cosmogonias ameríndias*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- MUNDURUKU, Daniel. *O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)*. São Paulo: Paulinas, 2012.
- NÁCHER, Max Hidalgo. Cais brasileiros da desconstrução: etnocentrismo e diferença colonial. *Revista de Estudos Literários*, Coimbra, n. 14, 2024.

NÁCHER, Max Hidalgo. La traducción como dispositivo general de la cultura: galaxias y correspondencias desde la biblioteca de Haroldo de Campos y el archivo de Roman Jakobson (1966-1981). *Meta*, 66 (1), p. 154–177, 2021.

PEDROSA, Célia. PEDROSA, Célia. Josely Vianna Baptista: uma poética xamânica da tradução e da tradição. *Alea*, Rio de Janeiro, v. 20/2, p. 92-104, mai-ago, 2018. p. 98.

RADÜNZ, Dennis. *Roça barroca: mundos torrentes*. Orientadora: Susana Scramim. 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

RECINOS, Adrián. Introdução. In: *POPOL Vuh*. Tradução crítica e notas: Josely Vianna Baptista. São Paulo: Ubu, 2019. p. 43-112.

RISÉRIO, Antônio. Palavras canibais. In: DORRICO, Julie et. all. (Org.). *Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica, recepção*. Porto Alegre: Fi, 2018. p. 128.

ROÇAR. *Caldas Aulete*. Disponível em: [https://www.aulete.com.br/site.php?mdl=aulete\\_digital](https://www.aulete.com.br/site.php?mdl=aulete_digital). Acesso em: 2 jun. 2025.

SCRAMIM, Susana. Um lugar mais originário que o espaço: Josely Vianna Baptista e Lucrécia Martel. *Alea*, Rio de Janeiro, v. 23-1, p. 46-67, jan.-abr. 2021.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Araweté: os deuses canibais*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Metafísicas canibais*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

WERÁ, Kaká. *Tekoá: uma arte milenar indígena para o bem-viver*. Rio de Janeiro: Best Seller, 2024, p. 55.

## Da pesquisa

ALBERT, Bruce; KOPENAWA, Davi. *O espírito da floresta*. Tradução de Rosa Freire Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

ANTELO, Raul. La traducibilidad posfundacional (sobre *Meu destino é ser onça*, de Alberto Mussa). In: CÁMARA, Mario; TENNINA, Lucía y DILEDNE, Luciana. *Experiencia, cuerpo y subjetividad: nuevas reflexiones*. Literatura argentina y brasileña del presente. Buenos Aires; Santiago: Arcos, 2011.

BAPTISTA, Josely Vianna. *Céu sob nuvens*. 2. ed. São Paulo: e-galáxia, 2018. [versão e-book]

BUCK-MORSS, Susan. *Year 1: A Philosophical Recounting*. Cambridge, MA; London: MIT, 2021.

CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem & outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

CAMPOS, Haroldo de. *Traduzir & trovar*. São Paulo: Papyrus, 1968.

CAMPOS, Haroldo de; CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio. *Mallarmé*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

CASSIN, Barbara (Coord.). *Dicionário dos intraduzíveis: um vocabulário das filosofias*. Organização: Fernando Santoro e Luisa Buarque. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

CASSIN, Barbara. *Elogio da tradução: complicar o universal*. Tradução de Simone Petry e Daniel Falkembach. São Paulo: Martins Fontes, 2022.

CERNICCHIARO, Ana Carolina. “Nenhum rosto sem o outro”: a poética ameríndia e o devir-menor. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, n. 53, p. 219-242, 2018.

CHENG, François. *Chinese Poetic Writing: with an Anthology of Tang Poetry*. Translated by Donald A. Riggs and Jerome P. Seaton. Expanded edition. Hong Kong: The Chinese University Hong Kong Press; New York: New York Review Books, 2017. [versão e-book].

CHENG, François. *Vacío y plenitud: el lenguaje de la pintura china*. Traducción: Amelia Hernández. Caracas: Monte Ávila, 1989.

- CLASTRES, Hélène. *Terra sem Mal: o profetismo tupi-guarani*. Tradução de Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1978.
- CUNHA, Manuela Carneiro. *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Ubu, 2017.
- DERRIDA, Jacques. Uma certa possibilidade impossível de dizer o acontecimento. Tradução de Piero Eyben. *Revista Cerrados*, Brasília, v. 21, n. 33, p. 231-251, 2012.
- DERRIDA, Jacques. *Gramatologia*. Tradução de Miriam Chnaiderman e Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 1999, p. 3-208.
- DERRIDA, Jacques. O que é uma tradução 'relevante'? Tradução de Olívia Augusta Niemeyer dos Santos. *Alfa: Revista de Linguística*, UNESP, São José do Rio Preto, São Paulo, v. 44, p. 13-44, 2000.
- DERRIDA, Jacques. *O monolinguismo do outro ou a prótese da origem*. Tradução de Fernanda Bernardo; projeto gráfico de Luísa Rabello. Rio de Janeiro: Chão de Feira, 2017.
- DERRIDA, Jacques. Who or What Is Compared? The Concept of Comparative Literature and the Theoretical Problems of Translation. Translated by Eric Prenowitz. *Discourse*, Michigan Wayne State University Press, v. 30, n. 1-2, Winter-Spring, p. 22-53, 2008.
- DERRIDA, Jacques. *L'oreille de l'autre. otobiographies, transferts, traductions. Textes et débats avec Jacques Derrida*. Montreal: VLB, 1982.
- EISENSTEIN, Sierguéi. O princípio cinematográfico e o ideograma. In: CAMPOS, Haroldo (Org.). *Ideograma: lógica, poesia, linguagem*. Tradução de Heloysa Lima Dantas. 4. ed. São Paulo: USP, 2000.
- GUERRINE, Andrea (et. all.). *Haroldo de Campos: tradutor e traduzido*. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- JECUPÉ, Kaka Werá. *Tupã Tenondé*. A criação do universo, da Terra e do Homem segundo a tradição oral guarani. São Paulo: Peirópolis, 2001.
- JOHNSON, Barbara. Translator's Introduction. In: DERRIDA, Jacques. *Dissemination*. Illinois: The University of Chicago Press, 1981, p. vii-xxii.
- KOPENAWA, Davi. ALBERT, Bruce. *A queda do céu*. Palavras de um xamã yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- KOPENAWA, Davi. ALBERT, Bruce. *O espírito da floresta*. Tradução de Rosa Greire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- KRENAK, Ailton. *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- LAGES, Susana Kampff. *Walter Benjamin: Tradução e melancolia*. São Paulo: Edusp, 2002.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cosac Naify, 2014. (Versão e-book).
- LIMULJA, Hanna; KOPENAWA, Davi. *O desejo dos outros: uma etnografia dos sonhos yanomami*. São Paulo: Ubu, 2022.
- MARTINS, Maria Silva Cintra. *O poder das palavras: em sua força poética, xamânica e tradutória*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2020.
- MUSSA, Alberto. *Meu destino é ser onça*. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- PEDROSA, Célia. Topografia, corpografia: natureza, arte e técnica na poesia de Josely Vianna Baptista. *e-Lyra: Revista da Rede Internacional Lyracompoetics*, n. 15, v. 6, p. 173-182, 2020.
- POPOL Vuh*. Organização de Gordon Brotherson e Sérgio Medeiros. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 2011.
- ROTHENBERG, Jerome. Tradução total: uma experiência na apresentação da poesia ameríndia (1969). In: COHN, Sérgio (Org.). *Etnopoesia no milênio*. Tradução de Luci Collin. Rio de Janeiro: Azougue, 2006. p. 37-61.
- SMITH, Linda Tuhiwai. *Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas*. Trad. Roberto G. Barbosa. Curitiba: UFPR, 2019.



Max Hidalgo Nácher  
Professor da seção de Teoria da Literatura e Literatura Comparada  
Departamento de Filologia Hispânica, Teoria da Literatura e Comunicação.

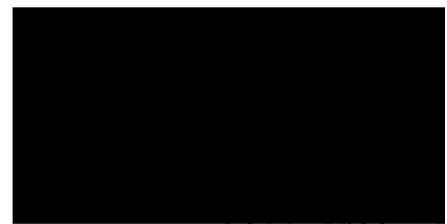
Larissa C. da Mata  
(UFERSA)

Barcelona, 26 de maio de 2025.

Cara Larissa C. da Mata,

Tenho o prazer de confirmar para você a minha disponibilidade para supervisionar, durante o seu período de pesquisa (de 20 de setembro de 2025 a 20 de julho de 2026) na Universitat de Barcelona, o seu projeto de pós-doutorado intitulado “Cultura ameríndia, poesia e tradução em Josely Vianna Baptista”. Além disso, aproveito para ressaltar a idoneidade da investigação proposta.

Cordialmente,



Max Hidalgo Nácher

Professor da Seção de Teoria da Literatura e Literatura Comparada  
Departamento de Filologia Hispânica, Teoria da Literatura e Comunicação

Universitat de Barcelona

Centre Ciutat, Plaça Universitat, Edifici Històric,  
C/ Gran Via de les Corts Catalanes, 585, 08007



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

A comissão instituída pela portaria N° 16/2024-DIR-CAR, de 20 de agosto de 2024, tomando como referência o Edital PROPPG N°39/2024 e a Resolução CONSUNI/UFERSA n° 003/2018, de 25 de junho de 2018, torna público o resultado final do Plano Anual de Qualificação Docente – PQD 2025 do Campus Caraúbas.

- Doutorado:

<b>Docente</b>	<b>Pontuação</b>	<b>Posição</b>
Giovane Alves de Souza	12,87	1°

- Pós-Doutorado:

<b>Docente</b>	<b>Pontuação</b>	<b>Posição</b>
Zenner Silva Pereira	103,83	1°
Mário Gleisse das Chagas Martins	102,92	2°
Liebert de Abreu Muniz	100,59	3°
Pedro Felipe Martins Pone	94,34	4°
Cid Ivan da Costa Carvalho	91	5°
Ana Tereza de Abreu Lima	89,2	6°
Francisco Xavier Freire Rodrigues	88,7	7°
Guymmann Clay da Silva	56,8	8°
Larissa Costa da Mata	52,32	9°
Gianna Monteiro Farias Simões	31,3	10°



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Caraúbas/RN, 30 de Setembro de 2024.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** WENDELL ALBANO  
Data: 30/09/2024 10:05:14-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Dr. Wendell Albano  
Presidente da Comissão

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** HUDSON PACHECO PINHEIRO  
Data: 30/09/2024 12:18:25-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Dr. Hudson Pacheco Pinheiro  
Membro da Comissão

WENDEL SILVA  
CABRAL: [REDACTED] Assinado de forma digital por WENDEL  
SILVA CABRAL: [REDACTED]  
Dados: 2024.09.30 10:41:15 -03'00'

---

Dr. Wendel Silva Cabral  
Membro da Comissão

## Abertura de Processo para Afastamento

3 mensagens

**Direção Caraúbas - CAMPUS CARAUBAS** <direcaocaraubas@ufersa.edu.br>

16 de maio de 2025 às 12:05

Para: Larissa Costa da Mata [REDACTED]

Prezada Profa. Larissa,

Informamos que, diante do retorno de um professor de seu afastamento para qualificação e da renúncia à posição de candidato aprovado na 8ª posição, devido a sua colocação do PQD 2025, seu processo de afastamento para pós-doutorado poderá ser iniciado. Caso não tenha interesse e/ou disponibilidade, abriremos a demanda para o próximo da lista.

Agradecemos sua compreensão,

Atenciosamente,

--



**Profa. Dra. Simone Maria da Rocha**

Diretora  
Campus Caraúbas  
[REDACTED] Ramal 3000

Portaria UFERSA/00011/2024 nº 710, de 27 de maio de 2024

Câmpus: RN 223, km 01, Sítio Esperança II, Zona Rural, Caraúbas/RN.  
CEP: 59780-000. E-mail: caraubas@ufersa.edu.br - www.ufersa.edu.br

**Larissa Costa da Mata** [REDACTED]

20 de maio de 2025 às 08:50

Para: Direção Caraúbas - CAMPUS CARAUBAS <direcaocaraubas@ufersa.edu.br>

Prezada Simone,

Bom dia. Como vai?

Muito obrigada pela informação. Comecei a preparar a documentação e espero dar conta o quanto antes. Ou seja, tenho interesse em prosseguir com o processo.

Cordialmente,



**Profa. Dra. Larissa Costa da Mata**

Departamento de Linguagens e Ciências Humanas - DLCH  
Campus Caraúbas  
Ramal: 3362

Av. Universitária Leto Fernandes, Sítio Esperança II, Zona Rural,  
Caraúbas - RN | CEP: 59780-000 - www.caraubas.ufersa.edu.br

[Texto das mensagens anteriores oculto]

**Direção Caraúbas - CAMPUS CARAUBAS** <direcaocaraubas@ufersa.edu.br>

20 de maio de 2025 às 15:11

Para: Larissa Costa da Mata [REDACTED]

Prezada Profa. Larissa, boa tarde,

Ficamos no aguardo, qualquer coisa estamos à disposição.

Cordialmente,

[Texto das mensagens anteriores oculto]

---

**PQD**

---

**Ana Abreu Lima** <ana@ufersa.edu.br>

13 de junho de 2025 às 17:06

Para: Larissa Costa da Mata [REDACTED]

Professora Larissa, boa tarde.

Considerando minha classificação (6ª posição) no Plano Anual de Qualificação Docente (PQD 2025), venho por meio deste declarar minha anuência para que a professora **Larissa Costa da Mata**, classificada na 9ª posição do referido plano, possa dar prosseguimento ao seu processo de afastamento para qualificação.

Declaro, ainda, que abro mão, **momentaneamente**, do meu direito de afastamento em favor da mencionada professora, enfatizando que essa decisão não implica na renúncia definitiva ao meu direito, mas sim em uma autorização para que o processo da professora Larissa Costa tenha prioridade neste momento.

Cordialmente,

[Texto das mensagens anteriores oculto]

(ANEXO VI)

**TERMO DE DECLARAÇÃO E COMPROMISSO**

EU, Larissa Costa da Mata, portadora do CPF nº [REDACTED] matrícula siape nº [REDACTED] devidamente autorizado (a) pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA para realizar o Estágio de Pós-Doutorado no Departamento de Filologia Hispânica, Teoria da Literatura e Comunicação da Universidade da Barcelona, pelo presente e na melhor forma de direito, conforme a Lei nº 8.112/90, em seu Artigo 96-A, o Regimento Geral da UFERSA, em seu Artigo 338, e a RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018, assumo o compromisso formal de permanecer, obrigatoriamente a serviço da UFERSA, por tempo integral e com dedicação exclusiva por um prazo igual ao do afastamento, a contar da conclusão do referido curso, sob pena de ressarcimento de todas as despesas, diretas ou indiretas em que a mesma tenha incorrido financiando aquele curso, tais como: salários, gratificações, passagens, diárias, ajudas de custo, bolsa de complementação salarial, bolsa de estudos, custos de matrícula, mensalidades e anuidades, enfim, qualquer dispêndio feito pela União, através da sua administração direta ou indireta, centralizada ou descentralizada, com o fim de custeio do curso em epígrafe.

Declaro estar ciente das Normas e Regulamentos do Curso.

Fica eleito o foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Rio Grande do Norte para dirimir todas as questões porventura decorrentes deste instrumento.

Mossoró/RN, 15 de junho de 2025.

[REDACTED]

---

Assinatura

[REDACTED]

---

Elaine Cristina Forte Ferreira  
CPF: [REDACTED]



---

Danilo Lucena Mendes

CPF: 

## DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para os devidos fins, que o(a) servidor(a) LARISSA COSTA DA MATA, matrícula SIAPE [REDACTED] ocupante do cargo de PROFESSOR 3 GRAU, classe A, nível 001, do quadro de pessoal do(a) UFERSA, foi admitido(a) a partir de 27/07/2022, sendo lotado(a) no(a) DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS - CARAÚBAS, em regime de Dedicção exclusiva.

Mossoró/RN, 15 de Junho de 2025.

Código de verificação:  
[REDACTED]

Para verificar a autenticidade deste documento acesse  
[http://sigrh.ufersa.edu.br/sigrh/public/autenticidade/tipo\\_documento.jsf](http://sigrh.ufersa.edu.br/sigrh/public/autenticidade/tipo_documento.jsf), informando a matrícula siape, data de emissão do documento e o código de verificação.

**(ANEXO VIII)**

Termo de Compromisso dos docentes que assumirão os componentes curriculares do docente afastado, durante o período inicial de afastamento, bem como para as renovações, restrito aos casos de indisponibilidade de vaga para contratação de professor substituto.

**(ANEXO IX)**  
**PARECER DA CHEFIA IMEDIATA**  
**(DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LOTAÇÃO DO REQUERENTE)**

**Data:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

**Assinatura do Chefe Imediato**

**(ANEXO X)**  
**PARECER DO CONSELHO DO CENTRO AO QUAL O REQUERENTE FAZ PARTE**

Pode utilizar documento oficial do CONSELHO DO CENTRO em que o solicitante esteja vinculado dispensando este formulário.

*1) Deve ficar bem claro no parecer, se for o caso, se o docente que irá se afastar terá professor substituto e se haverá necessidade de realização de concurso, ou será aproveitado candidato de edital já homologado.*

*2) Se a liberação do docente não excede 30% (trinta por cento) dentro do grupo de docentes que atuam em um mesmo curso de graduação ou área de conhecimento, conforme Art. 9º parágrafo 2º da RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA N° 003/2018, de 25 de junho de 2018.*

**Data:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

**Assinatura do Presidente do Conselho de Centro**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
GESTÃO DE PESSOAS - CARAÚBAS

**DECLARAÇÃO Nº 36 / 2025 - GEPES-CAR (11.01.29.05)**

**Nº do Protocolo: 23091.006568/2025-58**

**Caraúbas-RN, 12 de maio de 2025.**

Declaro, para os fins que se fizerem necessários, que LARISSA COSTA DA MATA, matrícula SIAPE nº [REDACTED], com início do exercício nesta Universidade em 27 de julho de 2022 não possui, até a presente data, em seu assentamento funcional, registros de licenças e/ou afastamentos previstos na Lei nº 8.112/1990, ressalvados os afastamentos por motivo de saúde e observadas as demais legislações vigentes à época da(s) ocorrência(s), conforme especificado abaixo:

Licença à Gestante (Art. 207)	Sem registro
Licença à Paternidade (Art. 208)	Sem registro
Licença à Adotante (Art. 210)	Sem registro
Lic. por motivo de afast. do cônjuge ou companheiro (Art. 81 II)	Sem registro
Licença para o serviço militar (Art. 81 III)	Sem registro
Licença para atividade política (Art. 81 IV)	Sem registro
Licença para capacitação (Art. 81 V)	Sem registro
Licença para tratar de interesses particulares (Art. 81 VI)	Sem registro
Licença para desempenho de mandato classista (Art. 81 VII)	Sem registro
Cessão para exerc. de cargo em comissão ou função de confiança (Art. 93 I)	Sem registro
Cessão em casos previstos em leis específicas (Art. 93 II)	Sem registro
Afastamento para mandato eletivo (Art. 94)	Sem registro
Afastamento para Estudo ou Missão no Exterior (Art. 95)	Sem registro
Afast. para Partic. em Prog. de Pós-Graduação Stricto Sensu no País (Art. 96A)	Sem registro

Eu, **Luine Emmile Lima e Silva**, matrícula SIAPE nº [REDACTED] ocupante do cargo de Assistente em Administração, digitei e conferi a presente declaração, conforme dados extraídos do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos - SIAPE e assentamentos funcionais, nesta data.

(Assinado digitalmente em 13/05/2025 14:57 )  
SIMONE MARIA DA ROCHA  
DIRETOR DE CENTRO  
CARAUBAS (11.01.29)  
Matrícula: [REDACTED]

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **36**, ano: **2025**, tipo: **DECLARAÇÃO**, data de emissão: **12/05/2025** e o código de verificação: [REDACTED]



# NECESSIDADES DE DESENVOLVIMENTO APROVADAS PARA EXECUÇÃO NO ANO DE 2025

É sempre relevante pontuar que em atendimento ao que estabelece o Decreto nº 9.991/2019, toda e qualquer ação de desenvolvimento a ser custeada, desenvolvida e/ou apoiada, financeiramente ou não, pela Universidade atenda a pelo menos uma das necessidades de desenvolvimento aprovadas pelo Órgão Central SIPEC.

Assim, seguem as 80 (**oitenta**) necessidades de desenvolvimento aprovadas para execução no ano de 2025:

 <b>NECESSIDADES DE DESENVOLVIMENTO CAPACITAÇÃO</b>		<b>PROGEPE</b> PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS	<b>UFERSA</b>
<b>01</b>	Aprimorar conhecimentos nos Sistemas Internos da universidade e sistemas estruturantes do Governo Federal: Sigrh, Sigaa, Sipac, GLPI, SIPEC, SOUGOV, SIORG, E-AGENDAS, SIAPE, dentre outros;		
<b>02</b>	Aprimorar competências direcionadas ao relacionamento interpessoal: mediação de conflitos, autocontrole e inteligência emocional;		
<b>03</b>	Aprimorar competências relacionadas a Comunicação: Comunicação Institucional, Comunicação não-violenta, comunicação social, comunicação assertiva, dentre outras;		
<b>04</b>	Desenvolver competências para Liderança e Gestão buscando aprimorar o desempenho das equipes;		
<b>05</b>	Gestão de processos;		
<b>06</b>	Redação de Documentos Oficiais;		
<b>07</b>	Aprimorar os conhecimentos sobre Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD para uma melhor proteção e uso de dados da instituição;		

08	Dominar a utilização de planilhas eletrônicas e tabelas dinâmicas, com o uso de ferramentas como Excel (avançado) e Power BI para aperfeiçoamento;
09	Aprimorar conhecimentos sobre ciência de dados;
10	Adquirir conhecimentos acerca das normas de biossegurança em laboratórios;
11	Desenvolver o gerenciamento de tempo;
12	Aprimorar competências relacionadas a elaboração e realização de projeto;
13	Desenvolver competências e habilidades em Língua estrangeira;
14	Gestão de recursos orçamentários e prestação de contas;
15	Conhecer os princípios da integridade pública para debater sobre: ética, nepotismo, conflito de interesse, assédio moral e sexual e responsabilização;
16	Aprimorar os conhecimentos na área de governança, compliance e gestão de riscos para analisar e minimizar os riscos institucionais;
17	Aprimorar conhecimentos em atividades de gestão, planejamento, orçamentação, contratação e execução de serviços de manutenção predial;
18	Aperfeiçoar conhecimentos na área de gestão pública;
19	Desenvolver competências na área de Mapeamento de Processos;
20	Desenvolver competências específicas no trabalho em assistência estudantil e ensino superior;

21	Aprimorar os conhecimentos sobre as normas que regem a gestão de pessoas no âmbito do poder público federal;
22	Ampliar aspectos legais relacionados à movimentação e provimento de servidores efetivos, professores substitutos e estagiários no âmbito da IES;
23	Acompanhar atualizações e desenvolver novas competências profissionais na área de psicologia, saúde pública e coletiva, saúde mental e educação;
24	Atualização sobre equipamentos, softwares e práticas relacionadas a rotina em laboratórios de ensino, pesquisa e extensão;
25	Aprimorar conhecimentos na área de biblioteconomia;
26	Aprimorar conhecimentos na área de Administração de contratos;
27	Ampliar os conhecimentos e aprimorar as ações de comunicação na Internet através do marketing digital e demais recursos e ferramentas tecnológicas;
28	Aperfeiçoamento em registros fotográficos;
29	Atendimento ao público;
30	Comunicação por meio da Língua Brasileira de Sinais - Libras;
31	Planejamento estratégico e formação de gestores;
32	Aprimorar conhecimentos sobre normas e legislações que regem a carreira do servidor público;
33	Gerenciamento dos resíduos;
34	Atualização de normas e procedimentos protocolares de cerimônias;

35	Atualizar conhecimentos e aprimorar competências profissionais na área de Serviço Social, Direitos Humanos, Inclusão, Políticas Sociais e Legislação;
36	Acompanhar atualizações e desenvolver novas competências profissionais na área de lazer, esporte, saúde e qualidade de vida;
37	Desenvolver competências que promovam a diversidade, inclusão e acessibilidade;
38	Reconhecer novas ferramentas e aprimorar conhecimentos em tecnologia da informação, aplicáveis ao desenvolvimento das atividades;
39	Aprimorar conhecimentos no âmbito do Direito Previdenciário dos Regimes Próprio e Geral da Previdência Social;
40	Implementação de políticas e ações de acompanhamento de avaliação e desempenho dos servidores;
41	Aprimorar os conhecimentos de forma avançada sobre as ferramentas do pacote Office;
42	Planejamento da aquisição de materiais e serviços;
43	Aperfeiçoar o conhecimento secretaria e rotinas administrativas;
44	Aprimorar gestão do patrimônio móvel e imóvel da instituição, agilidade no desfazimento de bens e execução de inventários;
45	Aprimorar conhecimentos para melhor atuação em áreas técnicas voltadas para infraestrutura e meio ambiente;
46	Aprimorar conhecimentos sobre custo operacional na logística de transporte, manutenção da frota e máquinas agrícolas;
47	Desenvolver Competências na área de Inovação e Tecnologias;

48	Atualização na área de auditoria e accountability;
49	Desenvolvimento de Competências na área de Nutrição;
50	Desenvolvimento de Competências na área de Odontologia;
51	Atualização de normas procedimentos do Programa de Gestão de Desempenho - PGD;
52	Atualizar conhecimentos na área de acumulação de cargos, empregos e funções;
53	Aprimorar conhecimentos sobre as novas metodologias de ensino, técnicas de motivação e inovação em ensino, pesquisa e extensão;
54	Aprimorar o trabalho em edição de vídeo;
55	Reconhecer novas metodologias e aprimorar conhecimentos na área de segurança do trabalho;
56	Promover a ampliação e consolidação dos conhecimentos em gestão acadêmica e participativa;
57	Aprender noções básicas de primeiros socorros;
58	Prática em gestão de restauração do patrimônio cultural;
59	Pesquisa e Desenvolvimento (P&D);
60	Apropriar-se de diferentes metodologias que colaborarem com as ações de dimensionamentos de força de trabalho;
61	Aprimorar conhecimentos acerca da Plataforma + Brasil e identificar o melhor instrumento para firmar parcerias;
62	Adquirir conhecimentos sobre gestão por resultados para melhorar a eficiência da instituição;

<b>63</b>	<b>Aprender a manusear e alimentar corretamente o website da instituição;</b>
<b>64</b>	<b>Atualização de conhecimentos em organização de arquivos;</b>
<b>65</b>	<b>Elaboração da EFD-Reinf e DCTF web;</b>
<b>66</b>	<b>Aprimoramento de conhecimentos na área de E-books;</b>
<b>67</b>	<b>Aprimorar conhecimentos na área de Gestão do Conhecimento;</b>



## NECESSIDADES DE DESENVOLVIMENTO QUALIFICAÇÃO

68	Cursos de qualificação vinculados à Grande Área do Conhecimento CIÊNCIAS HUMANAS;
69	Cursos de qualificação vinculados à Grande Área do Conhecimento MULTIDISCIPLINAR;
70	Ampliar conhecimentos relacionados à grande área LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES;
71	Ampliar conhecimentos relacionados à grande área CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS;
72	Ampliar conhecimentos relacionados à grande área CIÊNCIAS AGRÁRIAS;
73	Ampliar conhecimentos relacionados à grande área CIÊNCIAS DA SAÚDE;
74	Ampliar conhecimentos relacionados à grande área ENGENHARIAS;
75	Ampliar conhecimentos relacionados à grande área CIÊNCIAS BIOLÓGICAS;
76	Ampliar conhecimentos relacionados à grande área CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA;
77	Aprimorar a capacidade de realização de pesquisas científicas aplicadas as CIÊNCIAS VETERINÁRIAS, com a utilização de novas técnicas e metodologias;
78	Aprimorar a capacidade de realização de pesquisas científicas aplicadas as CIÊNCIAS AGRÁRIAS, com a utilização de novas técnicas e metodologias;

79

Aprimorar o meu conhecimento sobre Ciência da Computação;

80

ENSINO DE FÍSICA.



*REQUERIMENTO N° 7/2025 - CARAUBAS (11.01.29)*

*(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)*

*(Assinado digitalmente em 16/06/2025 13:04 )*

LARISSA COSTA DA MATA

PROFESSOR 3 GRAU

DLCH (11.01.29.12.06)

Matrícula: ###010#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/documentos/> informando seu número: 7, ano: 2025, tipo: **REQUERIMENTO**, data de emissão: 16/06/2025 e o código de verificação: [REDACTED]



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
ASSESSORIA ESPECIAL**

**DECLARAÇÃO Nº 124 / 2025 - ASEP (11.01.14)**

**Nº do Protocolo: 23091.008421/2025-79**

**Mossoró-RN, 24 de junho de 2025.**

**DECLARAÇÃO**

Declaramos, para os fins que se fizerem necessários, que o(a) servidor(a) **LARISSA COSTA DA MATA**, matrícula Siape Nº [REDACTED] ocupante do cargo de **Professor de Magistério Superior**, não sofreu penalidades administrativas nos últimos 05 (cinco) anos, e não possui, até a presente data, registro de ter respondido à Processo Administrativo Disciplinar no Sistema de Gestão de Processos Disciplinares (CGU-PAD), nos termos da Lei nº 8.112/90, que dispõe sobre o Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis da União.

*(Assinado digitalmente em 24/06/2025 11:15 )*

MARIA DA GLORIA DA SILVA  
ASSESSOR ESPECIAL  
ASESP (11.01.14)  
Matrícula: 1960980

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **124**, ano: **2025**, tipo: **DECLARAÇÃO**, data de emissão: **24/06/2025** e o código de verificação: [REDACTED]



*DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 1/2025 - DLCH (11.01.29.12.06)*

*(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)*

*(Assinado digitalmente em 01/07/2025 18:52 )*

LARISSA COSTA DA MATA

PROFESSOR 3 GRAU

DLCH (11.01.29.12.06)

Matrícula: ###010#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2025**,  
tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **27/06/2025** e o código de verificação: XXXXXXXXXX



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS - CARAÚBAS

**DESPACHO Nº 13/2025 - DLCH (11.01.29.12.06)**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Caraúbas-RN, 27 de junho de 2025.**

Trata-se da análise do processo nº 23091.008161/2025-18, requerido pela servidora docente Larissa Costa da Mata, lotada no Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (DLCH), vinculado ao Centro Multidisciplinar de Caraúbas (CMC), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), que solicita afastamento do país para realização de estágio pós-doutoral na Universidade de Barcelona, na Espanha, no período de 20 de setembro de 2025 a 20 de julho de 2026.

Em sua justificativa, a servidora destaca que, além da qualificação profissional decorrente da formação acadêmica avançada, a experiência contribuirá diretamente para a melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nos cursos nos quais atua. Ressalta ainda a potencialidade da construção de redes de cooperação internacional, que poderão ampliar a visibilidade e o intercâmbio científico da UFERSA com instituições estrangeiras de referência.

O pedido foi apreciado na 4ª Reunião Ordinária do DLCH, realizada em 16 de junho de 2025, ocasião em que se verificou o cumprimento dos requisitos estabelecidos na Resolução CONSUNI/UFERSA nº 003/2018, de 25 de junho de 2018. Após análise, o DLCH deliberou **favoravelmente ao afastamento da servidora** e, diante disso, encaminha o processo para apreciação e deliberação do Conselho do Centro Multidisciplinar de Caraúbas (CMC), instância competente para dar prosseguimento à tramitação conforme as normativas institucionais vigentes.

*(Assinado digitalmente em 27/06/2025 12:40)*

ANANIAS AGOSTINHO DA SILVA

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DLCH (11.01.29.12.06)

Matrícula: ###402#5

**Processo Associado: 23091.008161/2025-18**

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **13**, ano: **2025**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **27/06/2025** e o código de verificação: **ebd99471a1**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CARAÚBAS

**DESPACHO Nº 28/2025 - CMC (11.01.29.12)**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Caraúbas-RN, 22 de julho de 2025.**

1. Trata-se de requerimento de afastamento para qualificação docente em nível de pós-doutorado na Universidade de Barcelona, na Espanha, no período de 20 de setembro de 2025 a 20 de julho de 2026, formulado pela docente Larissa Costa da Mata, matrícula Siape nº [REDACTED]
2. O pedido foi aprovado na 4ª Reunião Ordinária do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas de Caraúbas, realizada em 16 de junho de 2025.
3. É o que importa relatar.
4. A análise do caso em apreço é sucinta, estando presentes todos os requisitos da Resolução Consuni/Ufersa nº 003/2018, a saber:
  - a) Requerimento formulado 90 (noventa) dias antes do início do afastamento;
  - b) Adequada instrução processual com os documentos arrolados no art. 13 (I - formulário de requerimento; II - lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG; III - plano de Trabalho, contendo o projeto de pesquisa para o período da atividade de pós-graduação stricto sensu ou estágio pós-doutoral; IV - comprovante de aprovação no processo seletivo ou matrícula no curso de pós-graduação stricto sensu ou aceitação do candidato para realizar estágio pós-doutoral, expedido pela instituição responsável, com indicação do tempo de duração e das datas de início e término do curso; V - PQD do Centro, comprovando a classificação do docente; VI - termo de Compromisso disponibilizado pela PROPPG; VII - declaração da PROGEPE informando a situação funcional do interessado, confirmando que o requerente atende aos requisitos exigidos pelo artigo 5º desta Resolução; e VIII - termo de Compromisso dos docentes que assumirão os componentes curriculares do docente afastado, durante o período inicial de afastamento, bem como para as renovações, restrito aos casos de indisponibilidade de vaga para contratação de professor substituto.);
  - c) Disponibilidade de professor(a) substituto(a), em exercício ou para contratação, ou ainda a existência carta de anuência dos pares, indicando o suprimento da lacuna decorrente do afastamento solicitado;
  - d) Obediência ao limite de 30% de docentes afastados no mesmo curso ou área de conhecimento (art. 9, §2º);
  - e) Inexistência de prejuízo institucional.
5. Além disso, consta dos autos despacho da chefia de Departamento indicando a aprovação do pedido por decisão colegiada.
6. Também consta nos autos informação de que a docente ocupará uma das vagas disponíveis dentre as reservadas para o afastamento pós-doutoral no plano de qualificação docente, demandando a contratação de professor(a) substituto(a) para sua perfectibilização, evidenciando inexistir prejuízo institucional.
7. Analisando o pedido, o Conselho do Centro Multidisciplinar de Caraúbas, em sua 7ª Reunião Ordinária de 2025, realizada em 17 de julho de 2025, **APROVOU o requerimento formulado.**
8. Remetam-se os autos à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação para adoção das providências necessárias ao andamento do feito, conforme art. 15, III, da Resolução Consuni/Ufersa nº 003/2018.

*(Assinado digitalmente em 22/07/2025 20:04)*  
LEONETE CRISTINA DE ARAUJO FERREIRA MEDEIROS SILVA  
*DIRETOR DE CENTRO*  
*CARAUBAS (11.01.29)*  
*Matrícula: ###650#6*

**Processo Associado: 23091.008161/2025-18**

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número:  
**28**, ano: **2025**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **22/07/2025** e o código de verificação: XXXXXXXXXX



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**DESPACHO Nº 29 / 2025 - PROPPG (11.01.03)**

**Nº do Protocolo: 23091.010020/2025-71**

**Mossoró-RN, 23 de julho de 2025.**

Tendo em vista o art. 3º e o art. 15 da Resolução Consuni/Ufersa nº 003/2018, de 25 de junho de 2018, e considerando os pareceres favoráveis do Centro e do Departamento ao qual o(a) servidor(a) docente Larissa Costa da Mata faz parte, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação emite **parecer favorável** após a análise do mérito. Encaminhe-se o processo à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas ? PROGEPE para apreciação e deliberação.

*(Assinado digitalmente em 23/07/2025 12:41 )*

**LIANA HOLANDA NEPOMUCENO NOBRE**

*PRO-REITOR(A) - TITULAR*

*PROPPG (11.01.03)*

*Matricula: ###689#4*

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **29**, ano: **2025**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **23/07/2025** e o código de verificação: **14a6262d2d**



*PARECER N° 9/2025 - PROPPG (11.01.03)*

*(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)*

*(Assinado digitalmente em 23/07/2025 13:27 )*  
*ARIANNE PAULA RIBEIRO DA COSTA RODRIGUES*  
*SECRETARIO EXECUTIVO*  
*PROPPG (11.01.03)*  
*Matrícula: ###519#8*

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/documentos/> informando seu número: 9, ano: 2025, tipo: PARECER, data de emissão: 23/07/2025 e o código de verificação: 3a259ae036



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
SETOR DE CAPACITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO

DESPACHO Nº 208/2025 - SCA (11.01.04.04.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Mossoró-RN, 01 de agosto de 2025.

1.  
Trata-se de requerimento de afastamento integral formulado pela servidora docente Larissa Costa da Mata, Siape nº [REDACTED] ocupante do cargo de Professora do Magistério Superior, lotada no Departamento de Linguagens e Ciências Humanas, no Centro Multidisciplinar de Caraúbas, com a finalidade de realizar **Estágio Pós-doutoral** na Universidade de Barcelona, na Espanha, no período de **20 de setembro de 2025 a 20 de julho de 2026**, podendo esta data ser alterada mediante vigência de contrato do professor substituto, quando for o caso.
2.  
Por conseguinte, ressalta-se que existe previsão legal no que concerne à concessão do afastamento total ao servidor para cursar Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, conforme Lei nº 8.112/1990. Ademais, a qualificação funcional faz parte da política de desenvolvimento humano da UFERSA, baseada no Decreto nº 9.991/2019.
3.  
Em consonância com a Lei nº 8.112/1990, a Resolução Consuni/Ufersa nº 03, de 25 de junho de 2018, dispõe sobre normas e condições de afastamentos de servidores docentes da UFERSA para qualificação em instituições nacionais ou estrangeiras em nível de pós-graduação *stricto sensu* ou estágio pós-doutoral.
4.  
Cumpre-nos informar que, conforme rege a Resolução Consuni/Ufersa nº 03/2018, há vaga para contratação de professor substituto, conforme consta no Parecer do Centro ( documento 04).
- 5.

Nesse sentido, o DLCH, bem como o CMC e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação aprovam o afastamento da docente, conforme se verifica nos documentos 03, 04 e 05, deste processo, respectivamente.

6.

Ante o exposto, opinamos pelo **DEFERIMENTO** do pleito.

7.

Encaminhe-se à Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD, para apreciação e deliberação.

*(Assinado digitalmente em 01/08/2025 08:57)*  
CAMILA DE SOUZA FILGUEIRA DANTAS  
*CHEFE DE SETOR*  
*SCA (11.01.04.04.02)*  
*Matrícula: ###420#8*

*(Assinado digitalmente em 01/08/2025 08:54)*  
PRISCCILA SOUZA DE MENEZES  
*ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO*  
*DASS (11.01.04.07)*  
*Matrícula: ###182#6*

**Processo Associado: 23091.008161/2025-18**

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **208**, ano: **2025**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **01/08/2025** e o código de verificação: XXXXXXXXXX



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE**

**DESPACHO Nº 371/2025 - CPPD (11.01.26)**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Mossoró-RN, 05 de agosto de 2025.**

Analisando a solicitação constante neste processo administrativo feita pela servidora docente Larissa Costa da Mata, matrícula Siape nº [REDACTED], de afastamento para realização de estágio pós-doutoral na Universidade de Barcelona, Espanha, no período de 20 de setembro de 2025 a 20 de julho de 2026, e considerando:

- A documentação anexa, que comprova o atendimento aos requisitos legais e institucionais;
- O Despacho nº 13/2025 - DLCH, que aprovou o afastamento na 4ª Reunião Ordinária do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas, realizada em 16/06/2025, destacando a disponibilidade de vaga para professor substituto;
- O Despacho nº 28/2025 - CMC, que ratificou a decisão departamental por unanimidade na 7ª Reunião Ordinária do Centro Multidisciplinar de Caraúbas, realizada em 17/07/2025;
- O Despacho nº 29/2025 - PROPPG, que emitiu parecer favorável após análise do mérito acadêmico;
- O Despacho nº 208/2025 - SCA, que confirmou o atendimento à legislação vigente (Lei nº 8.112/1990 e Resolução CONSUNI/UFERSA nº 003/2018) e opinou pelo deferimento;

Considerando ainda:

- A garantia de substituição docente sem prejuízo às atividades acadêmicas, conforme constatado pelo Departamento de Linguagens e Ciências Humanas;
- O cumprimento do limite máximo de 30% de afastamentos por área de conhecimento;
- A relevância da qualificação para a instituição e para a formação discente, com destaque para o potencial de cooperação internacional;

esta Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), posiciona-se, também, a favor da referida solicitação.

Encaminhe-se este processo à Secretaria dos Órgãos Colegiados para apreciação e deliberação pelo Conselho Superior competente.

*(Assinado digitalmente em 05/08/2025 17:15)*

LUCIANA VIEIRA DE PAIVA

PROFESSOR 3 GRAU

BIC (11.01.00.07.04)

Matrícula: ###692#5

**Processo Associado: 23091.008161/2025-18**

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **371**, ano: **2025**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **05/08/2025** e o código de verificação: [REDACTED]